

Instituto Superior de Psicologia Aplicada



PREOCUPAÇÕES PARENTAIS E GAGUEZ EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Maria José da Silva Oliveira

Dissertação orientada por Mestre Helena Germano

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

Mestre em Psicologia
Especialidade em Psicologia Clínica

2008

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação da Mestre Helena Germano, apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Clínica conforme o despacho da DGES, nº 19673 / 2006 publicado em Diário da Republica 2ªsérie de 26 de Setembro 2006.

AGRADECIMENTOS

Nesta fase tão importante na vida de qualquer estudante, geradora de muitas preocupações, é essencial o apoio das pessoas que nos estão mais próximas. E é nestas alturas que por vezes deparamos com pessoas que agem de forma surpreendente agradável! A todos gostaria de agradecer!

Desde já agradeço à minha orientadora de dissertação Mestre Helena Germano, pelo tempo dispensado, pelas sugestões dadas, por todas as orientações dada neste percurso. Mas agradeço também todas vezes que me fez pensar sobre outros assuntos, as risadas nas aulas de Seminário, o interesse por nós para além de alunos que somos e a simpatia e disponibilidade que sempre demonstrou. Agradeço também as minhas colegas de Seminário pelo apoio mútuo!

À minha Mãe por me dar a oportunidade de tirar este curso. Ao meu Pai que iria ficar orgulhoso. Ao meu Irmão que me vinha chatear à noite quando estava a tentar ter alguma ideia genial para o trabalho!

À Joana, por tudo o que significa a nossa amizade criada ao longo de todo o curso de Psicologia. Sempre me apoiou em todos os aspectos da minha vida e como não podia deixar de ser este foi mais um. Obrigada!

À Denise, por estar simplesmente ao meu lado, uma grande amiga. Pelos lanches e pelas conversas!

Ao Daniel, porque apesar de estar incluído neste processo há pouco tempo sempre acreditou em mim e me deu força para também acreditar. Por me dar o que precisava na altura certa!

Por fim, mas não por último, a todos os meus amigos (poucos mas bons!) que me animaram e deram apoio nos dias em que estava menos confiante. Ao Marco, ao Castanho, à Marta, à Tânia, ao André... Pelas noitadas!

A todos, Muito Obrigada!

“Preocupações Parentais e Gaguez em crianças em idade escolar”

RESUMO: Com este estudo pretende-se identificar as preocupações parentais de pais de crianças com gaguez, bem como algumas percepções que os mesmos têm sobre esta perturbação. Para tal, foram utilizados dois instrumentos, uma Escala de Preocupações Parentais e um questionário específico para a problemática da gaguez, numa amostra de doze pais de crianças com gaguez em idade escolar (dos seis aos doze anos). Da análise obtida, os resultados apontam para uma maior preocupação parental nas áreas de problemáticas familiares, preocupações escolares, sociais e de preparação, e ainda preocupações referentes à própria perturbação da gaguez. Os dados sugerem ainda um elevado grau de preocupação face ao seu desempenho enquanto pais.

Palavras-Chaves: Preocupações Parentais; Gaguez; Criança

“Parental Concerns and Stuttering in school age’s children.”

ABSTRACT: This purpose of this is to identify parental concerns of parents of children with stuttering as well as some perceptions that parents have about stuttering. For that we used two instruments: a Scale of Parental Concerns and a Specific Questionnaire for the Stuttering Problematic, which was presented to twelve parents of children with stuttering in school age (six to twelve years old). From the obtained analysis, results point out a big parental concern on the following areas: family, school and social interaction. The study analysis also show concerns about the stuttering disturbance itself and a high level of parental concern about their own performance as parents of children suffering of stuttering.

Key-words: Parental concerns; Stuttering; Children

INDÍCE

Introdução	1
1. Parentalidade	3
2. Preocupações Parentais	4
3. Comunicação e Linguagem	7
4. Gaguez	8
4.1. Definição do conceito	8
4.2. Características e sintomas associados	10
4.3. Teorias da Gaguez	12
5. Percepções e Preocupações Parentais na Gaguez	14
5.1. Características dos pais e percepções sobre os seus filhos	14
5.2. Preocupações parentais específicas	16
6. Crianças com Gaguez em contexto escolar e social	16
6.1. O “Bullying”, Aceitação Social e Desempenho Escolar	17
7. Uma Breve Conclusão	18
8. Metodologia	20
8.1. Objectivos	20
8.2. Participantes	20
8.3. Instrumentos	21
8.3.1. Escala de Preocupações Parentais	22
8.3.2. Questionário Específico para a Problemática da Gaguez	22
8.4. Método	23
8.5. Procedimento	23
9. Resultados	24
9.1. Análise dos Dados Quantitativos	24
9.2. Análise dos Dados Qualitativos	26
9.2.1. Causas da Gaguez	26
9.2.2. Antecedentes familiares, início da Gaguez e perturbações associadas	27
9.2.3. Desenvolvimento da Gaguez e suas características	27
9.2.4. Compreensão do discurso e Reacções face à Gaguez	28
9.2.5. Percepção dos pais das características individuais dos filhos e das áreas afectadas pela Gaguez	30

9.2.6. Preocupações face à Gaguez e Desejos Futuros	32
Discussão	34
Referências Bibliográficas	40
Anexos	
Anexo I – Escala de Preocupações Parentais	45
Anexo II – Questionário Específico para a Gaguez	50
Anexo III – Carta de Consentimento Informado	54
Anexo IV – Tabelas do SPSS	55
Anexo V – Tabelas da Análise de Conteúdo	56

INTRODUÇÃO

A parentalidade é um processo que faz parte do desenvolvimento do ser humano. Passar por este processo é algo indiscutivelmente certo para a maioria das pessoas. A decisão de ser pai acalenta várias responsabilidades, decisões a ser tomadas, projectos para serem construídos, metas a serem cumpridas. Nesta decisão, muitas vezes vivida a dois, podem surgir, e surgem habitualmente, receios e preocupações, questões sobre estar ou não apto para cumprir a sua função enquanto pai.

As preocupações estão inerentes à natureza humana. De alguma forma já todos nós passámos por um ou outro estado de ansiedade, causado pela consciência de que algo não estaria certo e que existia, ou poderia vir a existir, um problema para resolver.

Na maioria das vezes essas preocupações permitem-nos ficar alerta e prevenir situações problemáticas, outras vezes são preocupações sem fundamento e que apenas vêm destabilizar o decorrer normal dos acontecimentos.

Quando se é pai, as preocupações parentais são a ansiedade gerada por essa tomada de consciência de que algo não está certo e que permite aos pais identificarem as dificuldades e as necessidades dos seus filhos, orientando-se para a sua resolução. Assim, as preocupações parentais estão em constante ligação com o conceito de função parental, enquanto conceito relacionado com a satisfação das necessidades das crianças.

Seria natural, face a uma problemática como a gaguez, que os pais desenvolvessem preocupações referente à mesma. Isto tendo em conta que “ as crianças que não falam ou compreendem tão bem como os seus pares, tendem a ser julgadas negativamente pelos adultos e pelas outras crianças.” (Papalia, Olds & Feldman, 2001, p. 325), o que pode prejudicar em muito o desenvolvimento da criança, a vários níveis, como o desenvolvimento afectivo, social e escolar.

A identificação dessas preocupações seria em parte uma das formas de perceber realmente o que afecta as crianças com gaguez e tentar trabalhar esses factores. Permitiria

também verificar se as preocupações teriam fundamento ou se seriam apenas percepções erradas dos progenitores que poderiam vir a desestabilizar ainda mais a criança.

Assim, o estudo das preocupações parentais tem a sua importância na identificação de situações que possam afectar o desenvolvimento da criança, bem com na prevenção de percepções inadequadas que possam originar preocupações parentais excessivas que prejudiquem em vez de servirem a função parental.

Para melhor compreender as preocupações e percepções parentais nos pais de crianças com gaguez, iremos de seguida aprofundar a um nível teórico a temática das perturbações da fala, especificamente da gaguez, bem como a temática da parentalidade, para uma melhor compreensão da associação entre todos estes conceitos.

Iremos proceder à aplicação de uma Escala de Preocupações Parentais e de um Questionário específico para a Gaguez de forma a ser possível uma identificação das preocupações e percepções parentais, procedendo posteriormente à uma análise comparativa entre os resultados obtidos e a informação da literatura, bem como a uma discussão dessa mesma análise de dados.

1. PARENTALIDADE

A parentalidade surge na bibliografia como um conceito amplamente estudado por diversos autores, existindo várias definições e compreensões sobre o mesmo.

Segundo Bayle (2005), a parentalidade “é um processo maturativo que leva a uma reestruturação psicoafectiva permitindo a dois adultos de se tornarem pais, isto é, de responder às necessidades físicas, afectivas e psíquicas do(s) seu(s) filhos ...” (p. 322). Brito (2005), define parentalidade como uma fase do desenvolvimento que exige uma adaptação psicológica e afectiva, que faz com surja um alargamento do funcionamento psíquico dos pais, com novas significações e representações, de forma a assimilarem o seu recente filho.

Considerando que a parentalidade é um processo adaptativo, existem actualmente quatro grandes abordagens desse processo de transição (Canavarro & Pedrosa, 2005):

- A Teoria da Vinculação, que postula que a parentalidade se centra na construção da relação entre figura cuidadora, que oferece protecção, e o bebé, que procura segurança;
- A Perspectiva Ecológica, que enfatiza o modelo pessoa-processo-contexto, a importância dos sistemas sociais e os factores associados a este processo de adaptação;
- A Perspectiva Desenvolvimentista, em que a parentalidade é compreendida como uma fase de transição desenvolvimental acompanhada de tarefas específicas;
- A abordagem com base em Teorias de Stress e Mudança, sublinhando o conceito de adaptação à crise.

Houzel, em 1997, considerava a parentalidade definida fundamentalmente por três dimensões: o exercício, a experiência e a prática: “...a primeira remete para a identidade da parentalidade nos seus aspectos fundadores e organizadores (...) a experiência refere-se às funções da parentalidade e aos aspectos subjectivos consciente e inconscientes do processo de parentalização (...) na prática encontramos as qualidades de parentalidade e os aspectos mais ou menos observáveis das relações entre pais e filhos.” (cit por Algarvio & Leal, 2004a, p. 148). Assim, a parentalidade vai sendo determinada pelo que é observado na prática, reactivando aspectos internos individuais e antropológicos, justificando desta forma “a análise das preocupações dos pais para além dos sintomas apresentados” (ibidem, p.

266), uma vez que se reconhece a importância que a problemática emocional dos pais tem no desenvolvimento das crianças, justificando a necessidade de intervenção precoce aquando de alguma perturbação (Algarvio & Leal, 2004b).

A decisão de se tornar pai pode gerar por si só bastantes preocupações relativamente a essa mesma tomada de decisão. Ao longo dos anos têm sido efectuados bastantes estudos relativamente às razões para a parentalidade. Num estudo efectuado por Purewal & Akker (2007), foram distinguidos cinco aspectos tidos em conta na altura de decidir ter ou não um filho: a parentalidade como um estado altruísta; o papel de realização da parentalidade (sentimento de realização); a importância dos laços genéticos; a importância da tomada conjunta de decisões; e o sentimento de estar preparado para ser pai. A parentalidade tem de ser entendida tendo em conta a variabilidade individual e as diferentes expressões que pode assumir. Assim, ela é compreendida e interpretada de uma forma pessoal e subjectiva.

Os pais têm um papel crucial no desenvolvimento da criança, uma vez que é no seio da família, primeiro grupo de pertença da criança, principalmente no contacto com as figuras parentais, que esta vai desenvolver e estruturar a sua personalidade. São estas figuras parentais que lhe vão “assegurar protecção, carinho, amor e responder de forma adequada às suas necessidades fundamentais” (cit por Bayle, 2005, p. 321). Neste sentido, “a primeira tarefa dos pais consiste em proteger o seu filho de complicações graves, fazendo face à sua própria ansiedade, em vez de a transmitirem à criança” (cit por Brazelton, 1992b, p. 17). Surgindo algum sintoma inquietante, faz parte da responsabilidade parental, avaliar a gravidade da causa e compreender a razão desse sintoma.

2. PREOCUPAÇÕES PARENTAIS

A área das preocupações parentais surge como uma área muito pouco estudada e desenvolvida. Apesar disso, em Portugal, alguns estudos foram levados a cabo, como o desenvolvimento de uma escala de avaliação das preocupações parentais (Algarvio, 2000,

2004), e muitos outros estudos, que surgiram posteriormente, e que visaram a avaliação das preocupações parentais em áreas mais específicas, como a área da fertilização em vitro, autismo, maus tratos, prematuridade e epilepsia (Ataíde & Algarvio, 2004; Matono & Algarvio, 2004; Monteiro e Algarvio, 2004; Lucas & Algarvio, 2006; Serra & Algarvio, 2006; Serra & Leal, 2008).

No estudo das preocupações parentais, o primeiro conceito de preocupação que nos surge associado à parentalidade é o de preocupação maternal primária, desenvolvido por Winnicott, em 1993. Este autor considera então essa preocupação como um estado de disponibilidade, de sensibilidade aumentada, que possibilita à mãe uma resposta adequada às constantes solicitações da criança, durante a primeira infância, permitindo que esta se identifique como bebé. Ou seja, a função materna permite a descodificação de necessidades permanentes do bebé das quais depende a sua sobrevivência (Brito, 2005; Algarvio & Leal, 2004; Winnicott, 1993).

O desenvolvimento do conceito actual de preocupações parentais reflecte-se muito no estudo do conceito de parentalidade. Algarvio (2006) define preocupação parental como uma “ansiedade evocada pela função parental que irá depender de conflitos internos resultantes do desenvolvimento individual de cada um dos pais e enquanto casal, de conflitos externos resultantes de dificuldades específicas no desenvolvimento da criança ou de problemáticas sociais ou familiares específicas” (p. 861). Algarvio indica ainda que alguns autores consideram que as preocupações parentais estão integradas no conceito de função parental, processo em desenvolvimento e em função das necessidades decorrentes do desenvolvimento da criança. Reflectindo medo, ansiedade ou inquietação, este processo pode despoletar uma perturbação (Algarvio & Leal, 2004a).

Na base da preocupação parental estará, por parte dos pais, uma tomada de consciência da existência de algum problema ao nível do desenvolvimento do filho, criando nestes a necessidade de dar resposta a esse problema. Assim, surgem factores afectivos e emocionais, como o mal-estar e o medo que originam uma queixa, factores cognitivos e dos quais o indivíduo tem consciência, e factores ligados à da procura de resposta. Essa

consciencialização vai gerar uma ansiedade, uma preocupação parental, que acaba por aludir os pais para a sua própria infância. Dessa forma, a preocupação parental reportada para a infância dos próprios sujeitos e faz emergir sentimentos conflitantes que podem reduzir as probabilidades de existir uma resolução e/ou tratamento objectivo do problema da criança por parte dos pais (Brazelton, 1992a).

As preocupações dos pais face à resolução dos problemas que possam surgir, podem muitas vezes tornar-se obsessivas, deixando os pais hiper atentos a qualquer sinal mínimo de alteração ou progresso. Problemas ao nível do desenvolvimento da criança vão sempre afectar narcisicamente os pais, assim com a percepção do seu valor enquanto pais (da sua parentalidade) que vai depender em muito do olhar social (Bayle, 2005).

É preciso ter em conta que muitas vezes sintomas normativos do desenvolvimento podem ser percebidos pelos pais como problemas de desenvolvimento reais, gerando atitudes e comportamentos parentais que os irão reforçar, podendo vir a tornar-se realmente problemáticos a nível psicológico (Algarvio & Leal, 2004a). De acordo com Brazelton (1992b), muitos desses sintomas normativos estão associados a determinados estádios de desenvolvimento da criança, logo têm uma duração de tempo limitada. São considerados importantes, pois servem como períodos de ensaio muito úteis no desenvolvimento. No entanto, estas situações, como já referido, podem evocar nos pais os seus próprios problemas passados. Assim, segundo Algarvio e Leal (2004a), “o conceito de preocupação parental parece situar-se na inquietação, ansiedade ou medo relativamente à função parental que dependerá não só das dificuldades inerentes ao desenvolvimento infantil mas também dependerá do equilíbrio entre o investimento narcísico e/ou objectal dos pais.” (p. 148).

Conforme se verifica na generalidade da literatura, é extremamente relevante e necessário ouvir as pessoas aquando do aparecimento de alguma dificuldade, sendo que o que estas pensam e sentem, ou como se comportam, são considerados factores de importância na atribuição de uma intervenção psicológica específica (Winnicott, 1995, cit por Algarvio & Leal, 2004b).

Faz parte do papel do profissional, quando os pais a ele recorrem, a procura de uma solução para atenuar e eliminar alguma preocupação parental específica e a aquisição de

uma postura de escuta activa de forma a, mais do que acalmar, perceber o pedido específico e dar uma resposta adequada. Ao compreender os processos de desenvolvimento da criança e ao reconhecer os sintomas que surgem, relacionados com a idade, como sinais de desenvolvimento normal e passageiros, os pais criam condições para evitar que os mesmos se tornem áreas problemáticas, numa abordagem de apoio, para que o desenvolvimento da criança seja favorável.

É nos momentos de “crise” que os pais se mostram bastantes receptivos e dispostos a aprender, tanto em relação à criança quanto a si mesmos. Assim ao abordar as preocupações parentais específicas e ao saber como ao solucioná-las os cuidadores tornam-se progressivamente mais capazes e competentes para enfrentar novas situações que surjam ao longo da vida da criança e que sejam causadoras de ansiedade tanto para a criança, como para os próprios cuidadores (Brazelton, 1992a, 1992b).

3. COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM

Comunicar é um processo de interacção e troca de mensagens relacionado com todas as áreas do desenvolvimento, “requerendo uma complexa combinação de competências cognitivas, motoras, sensoriais e sociais” (cit por Franco, Reis & Gil, 2003, p.15). A linguagem, escrita ou oral, é uma, e talvez a mais importante, dessas formas de comunicação. Segundo Marcelli (2005), com o aparecimento da linguagem dá-se uma alteração profunda do funcionamento psíquico e da competência relacional das crianças.

A linguagem enquanto sistema de comunicação baseado em palavras e gramática é crucial para o desenvolvimento cognitivo da criança (Papalia, Olds & Feldman, 2001). Segundo Franco, Reis e Gil (2003), “a aquisição da linguagem oral é realizada através de um processo interactivo que envolve a manipulação, combinação e integração das formas linguísticas e das regras que lhe estão subjacentes, permitindo o desenvolvimento de capacidades de perceber a linguagem (...) e capacidades para formular/produzir linguagem (...). Este processo é determinado pela interacção entre factores ambientais, psicossociais, cognitivos e biológicos” (p. 17).

Na aquisição normal da linguagem, Marcelli (2005) distingue três fases essenciais: a pré-linguagem, até aos doze, treze meses, por vezes dezoito meses; a primeira linguagem, dos dez meses aos dois anos e meio, três anos; e a linguagem, a partir dos três anos. No entanto, segundo Papalia e colaboradores (2001), em cerca de 3% das crianças existe um atraso no desenvolvimento da linguagem.

O crescimento e desenvolvimento da linguagem revela em si a interação de factores do desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. Os pais e/ou outras figuras parentais têm um papel de extrema importância em cada um dos estádios de desenvolvimento da linguagem da criança, uma vez que a linguagem é um acto social e que eles são os primeiros a interagir com as crianças e os primeiros modelos linguísticos a ser seguidos. Assim a comunicação entre a criança e as figuras parentais torna-se fundamental (Papalia et al, 2001).

É habitual, ao longo do desenvolvimento da linguagem a existência de disfluência verbal, considerada um sintoma normativo, que não pode ser confundida pois existem crianças com disfluência normativa e outras com uma perturbação efectiva da gaguez, apesar de se poderem encontrar na mesma faixa etária (Bloodstein, 1995).

4. A GAGUEZ

4.1. Definição do conceito

A gaguez é um conceito amplamente estudado ao longo dos anos. Assim, existem variadas definições de gaguez, apesar de bastante semelhantes entre si.

A American Psychological Association (2002), que inclui a gaguez no grupo das perturbações que aparecem habitualmente na primeira e segunda infância ou na adolescência, definiu os seguintes critérios de diagnóstico para a gaguez:

“ A. Perturbação na fluência normal e organização temporal normal da fala (inadequadas para a idade do sujeito), caracterizada por ocorrências frequentes de um ou mais dos seguintes fenómenos:

- (1) Repetições de sons e sílabas;
- (2) Prolongamentos de sons;
- (3) Interjeições;
- (4) Palavras fragmentadas;
- (5) Bloqueios audíveis ou silenciosos;
- (6) Circunlóquios;
- (7) Palavras produzidas com um excesso de tensão física;
- (8) Repetições de palavras monossilábicas.

B. A alteração da fluência interfere com o rendimento escolar ou laboral ou com a comunicação social.

C. Se estiverem presentes um défice motor da fala ou sensorial, as dificuldades da fala são excessivas em relação às que estariam normalmente associadas com estes problemas.” (pp.67-69)

Marcelli (2005), caracteriza a gaguez como uma perturbação na área do domínio das interacções orais, ao nível da elocução, e não da própria linguagem. Distingue também os dois tipos de gaguez, que frequentemente coexistem: a gaguez tónica (bloqueio e impossibilidade de emitir som durante algum tempo) e a gaguez clónica (repetição involuntária de uma sílaba, habitualmente na primeira frase).

Uma das principais organizações na área da gaguez, a *The Stuttering Foundation* (2008), considera-a como uma perturbação na comunicação em que a fluência do discurso é interrompida por repetições, prolongamentos e pausas não habituais em sons e sílabas.

Percebendo a gaguez como uma perturbação da comunicação, é importante ter em conta que durante o processo de aquisição da linguagem surgem períodos de disfluência verbal normativos no desenvolvimento da criança, já referidos. Esta disfluência normal tem

que ser diferenciada e distinguida de um diagnóstico de gaguez precoce. Segundo Marcelli (2005), “designa-se por vezes de forma infeliz por “gaguez fisiológica” uma fase de repetição das sílabas sem tensão espasmódica ou tónica que surge por volta dos 3-4 anos e que não tem qualquer relação com a verdadeira gaguez.” (p. 155), podendo este erro de diagnóstico ter consequências reais nas áreas da linguagem e comunicação.

Já Brazelton (1992b), refere esta situação, indicando que “períodos passageiros de comportamento “problemático” constituem uma parte inevitável do desenvolvimento normal de qualquer criança. Por exemplo, quase todas as crianças passam por um período de gaguez ao aprenderem a falar.” (p. 7).

É na faixa etária dos quatro aos oito anos de idade que surge uma procura acentuada de consultas a especialistas que possam ajudar na compreensão e no tratamento de perturbações de linguagem. Visto que este é o período que corresponde inicialmente à aquisição da linguagem e mais tarde à aquisição da escrita e da leitura, as preocupações parentais que surgem, muitas vezes devido aos sintomas normativos do desenvolvimento, podem justificar esta situação (Marcelli, 2005).

4.2. Características e sintomas associados

Ao caracterizar a gaguez é notório que esta afecta maioritariamente indivíduos do sexo masculino (numa proporção de 3:1), estando presente em cerca de 1% da população mundial.

Surge nos primeiros anos de vida, com maior frequência entre os dois e os cinco anos, momento em que ocorre um grande desenvolvimento ao nível cognitivo, linguístico, físico e neurológico, altura de desenvolvimento de capacidades e competências linguísticas, sendo raro surgir durante ou depois da adolescência. Devido à imensa proporção de antecedentes de gaguez em indivíduos gagos, pode dar-se conta de uma possível predisposição hereditária (Germano, 2001; APA, 2002; Rustin, Botterill & Kelman, 1996). Também Peter e Guitar (1991), indicam a existência de uma predisposição e/ou vulnerabilidade para a gaguez, apontando no entanto que cerca de 50%-80% das crianças

que gaguejam recuperam sem tratamento profissional. Rustin e colaboradores (1996), confirmam esta remissão da gaguez sem ajuda terapêutica em cerca de 80% dos casos, daí considerarem importante os profissionais transmitirem aos pais alguma tranquilidade relativamente às preocupações que estes possam ter nestas situações.

A intensidade da gaguez pode variar de acordo com inúmeros factores. De acordo com Marcelli (2005), a gaguez intensifica-se quando surgem contextos que desencadeiam uma emoção menos controlável pelo sujeito, e diminui ou desaparece em contextos em que as emoções estão mais controladas (como por exemplo a cantar ou a falar com animais e/ou objectos). Ou seja, a gaguez varia “em função do interlocutor, do estado afectivo do próprio locutor e do conteúdo do discurso.” (p. 155). Desta forma, é habitual dar-se o agravamento desta perturbação em situações de grande pressão social para comunicar, podendo causar um retraimento social. Uma vez que gaguez surge normalmente relacionada com estados de ansiedade, frustração ou baixa auto-estima, isso pode originar uma mudança do funcionamento social dos indivíduos gagos.

As reacções da criança à gaguez podem exacerbar a disfluência e torná-la um *handicap*. Essas reacções podem ser categorizadas em três áreas (Wexler, 1996a):

- Comportamentais: sinais de tensão no discurso; respostas do sistema nervoso central (corar; palpitações...); tensão corporal generalizada; chorar; etc.
- Afectivas: frustração, que inclui ansiedade, medo, pânico, vergonha, culpa, humilhação, raiva, inferioridade, desespero...
- Cognitivas: pensamentos negativos generalizados; consciência da sua dificuldade.

Existe também uma tendência para o desenvolvimento de mecanismos de evitamento da gaguez, uma vez que todas estas reacções podem surgir como factores inibitórios da comunicação. Isto pode originar por parte do indivíduo o evitamento de situações em que tenha de estabelecer relações verbais (Wexler, 1996a, APA, 2002).

4.3. Teorias da Gaguez

Têm surgido ao longo dos anos várias teorizações relativamente à gaguez.

Segundo Friedman (1986, cit. por Mauro Spinelli, 2001), a importância da imagem que o indivíduo com gaguez transmite na origem e manutenção da gaguez e o papel do pensamento no sujeito com gaguez faz com que a actividade de falar seja produzida num contexto de antecipação das falhas no discurso. Assim, a sua causa está no processo das relações do indivíduo com os outros, encontrando a sua compreensão na história do desenvolvimento da fala.

Johnson, em 1959, (cit por Peter & Guitar, 1991; Rustin et al, 1996) desenvolve a *Diagnosogenic Theory*, uma teoria explicativa da gaguez. Esta afirma que alguns pais diagnosticam erradamente a disfluência normal, considerando-a gaguez, apontando este facto como de extrema importância no papel que os pais têm no desenvolvimento da gaguez. As reacções verbais e não verbais dos pais à suposta “gaguez” (disfluência normativa) vão fazer com que a criança se esforce e a tente evitar de tal forma que a disfluência normal se torna em gaguez real. Ou seja, essas características de maior exigência e perfeccionismo que os pais destas crianças exibem vão propiciar o desenvolvimento desta perturbação da linguagem.

Para Bloodstein (1995), a gaguez tem início no esforço ou tentativa que é feita para tentar evitar essa disfluência normal da linguagem. O que ocorre é que a gaguez se vai desenvolvendo à medida que certas formas de disfluência normal começam a ser mais frequentes e severas, de tal forma que deixam de ser normativas.

As dificuldades que se manifestem no discurso não devem ser, de acordo com Spinelli (2001), focalizadas em termos biológicos ou afectivos exclusivamente. É preciso considerar a gaguez como um conjunto sintomático cuja origem não se restringe a apenas num factor específico, sendo necessário abranger outras áreas de conhecimento para conseguir determinar e explicitar a sua causa.

Rustin et al (1996), descrevem uma Abordagem Multifactorial no Desenvolvimento da Disfluência ou Modelo Dinâmico Multifactorial, um dos mais seguidos e utilizados na área da gaguez. Esta abordagem/modelo considera a gaguez como resultado de uma

interacção entre factores fisiológicos, linguísticos, socioculturais/ambientais e psicológicos/emocionais, sendo estes essenciais para compreender a gaguez em cada criança em particular, pois nenhum deles por si só é suficiente para causar a disfluência. Dentro desses factores são apontadas características, que o sujeito com gaguez pode ou não ter, e que ao interagirem umas com as outras podem resultar nesta perturbação de comunicação, por exemplo:

- Fisiológicas: predisposição genética; tempo de reacção; processamento da linguagem nos hemisférios...

- Linguísticas: problemas articulatórios; relação entre gaguez e primeiras palavras tardias...

- Socioculturais/ambientais: modelos adultos causadores de stress (características parentais que causem pressão e expectativas na criança; modelo de comunicação com palavras longas, complexas e menos frequentes; influência no tempo de latência da resposta verbal da criança...); situações para falar causadoras de stress.

- Psicológicas/emocionais: o stress e a ansiedade afectam a forma como a criança e os pais pensam, se comportam e comunicam. Características da personalidade das crianças gagas e dos seus pais, mencionadas mais à frente, são precisas ter em conta nesta problemática. Sabe-se que crianças com predisposição para a gaguez são particularmente vulneráveis ao efeito das emoções e dos sentimentos nas suas funções motoras, incluindo assim o seu discurso.

A gaguez resulta da interacção não linear e complexa de factores dinâmicos variados, em que a relação de interacção e os seus resultados são imprevisíveis. Para Packman & Attanasio (2004), a gaguez surge quando a interacção desses factores ambientais e intrínsecos/individuais (genéticos; orgânicos; emocionais; cognitivos e linguísticos) afecta as operações do sistema motor da linguagem, não tendo de existir necessariamente uma condição patológica na origem da gaguez.

Apesar das inúmeras teorias desenvolvidas acerca da gaguez e da sua origem, verifica-se que não existe consenso na bibliografia relativamente à sua causalidade. No

entanto, é de realçar a extrema importância que o contexto ambiental/sociocultural/familiar desempenha na compreensão da gaguez, pois encontra-se presente na maioria das teorias.

5. PERCEPÇÕES E PREOCUPAÇÕES PARENTAIS NA GAGUEZ

Existem ao longo de todo o desenvolvimento infantil sintomas considerados normativos que, quando reforçados negativamente pelas atitudes e/ou comportamentos parentais, podem vir a desencadear perturbações psicopatológicas variadas (Algarvio, 2006).

No caso específico da gaguez, já Glasner e Rosenthal (1957, cit por Cooper & Cooper, 1985) apontaram a existência de uma relação positiva entre a cronicidade da perturbação da gaguez e as preocupações parentais – pais de gagos severos são mais preocupados que pais de crianças com problema de disfluência ligeiros.

A já referida teoria de Johnson, em 1959, (cit por Peter & Guitar, 1991) aponta para uma responsabilidade dos pais e das suas atitudes face ao desenvolvimento normativo da linguagem no aparecimento e desenvolvimento da gaguez.

Hayhow, em 1995, descreve um padrão familiar na gaguez em que inicialmente a mãe interpreta a disfluência da criança como um sinal de futura gaguez ficando muito ansiosa e preocupada. Por sua vez, o pai acha que não há problema nenhum e mantém a distância.

Compreende-se assim através da literatura que tanto as percepções como as preocupações parentais podem vir a ter um papel muito importante na problemática gaguez.

5.1. Características dos pais e percepções sobre os seus filhos

No que concerne às características de personalidade dos pais de crianças gagas, apesar de investigações com testes de personalidade não confirmarem a hipótese de haver diferenças (desvios de personalidade) entre pais de gagos e de não gagos, estas apontam para a existência de diferenças nas suas atitudes e comportamentos para com os filhos. Os

pais de crianças gagas tendem a impor padrões de comportamento elevados, estabelecendo metas/objectivos irrealistas. Têm uma preocupação excessiva com a criança, sendo mais dominadores e tendem a ser críticos, ansiosos, perfeccionistas e competitivos (Bloodstein, 1995). Fawcus (1995) indica que são pais menos tolerantes com os filhos, mais exigentes e ansiosos e que prevêm um desenvolvimento social menos favorável.

Nos estudos feitos ao longo do tempo, existem diferentes resultados relativamente à aceitação parental e até contraditórios.

Kinstler (1961, cit por Bloodstein, 1995) conclui que apesar das mães parecerem aceitar superficialmente os seus filhos, parece existir uma rejeição subtil escondida. Segundo Gidston (1967, cit por Bloodstein, 1995) a percepção da aceitação parental era mais baixa nas crianças gagas. Num entanto, mais tarde, um estudo de Silber (1970, cit por Bloodstein, 1995) conclui que não existiam diferenças na aceitação, rejeição controlo e ansiedade entre os pais de crianças gagas e não gagas. Williams (1971, cit por Bloodstein, 1995) afirma ainda que as crianças gagas percebiam os seus pais como sendo menos controladores e hostis, disponibilizando mais amor e autonomia.

Segundo Peter e Guitar (1991) existem muitos conflitos na literatura acerca das diferenças entre os pais de crianças gagas e não gagas. No entanto, se realmente existem diferenças, estas por si só não produzem a gaguez. Esta terá sim uma causa multifactorial.

Relativamente à percepção parental no que respeita às crianças com gaguez, estas são muitas vezes referidas pelos pais como sendo nervosas e exibirem mais comportamentos de medo, violência, pesadelos e enurese (Bloodstein, 1995). Segundo Hayhow (1995), são crianças com uma maior vulnerabilidade emocional; baixa tolerância à frustração; necessidade excessiva de aprovação; e mais dependentes e temerosas.

Comparando a predição da performance comunicativa entre pais de crianças com gaguez e sem gaguez, Ratner e Silverman (2000) afirmam que as crianças que gaguejam têm uma baixa performance ao nível do discurso e da linguagem. Os pais destas crianças conseguem no entanto predizer uma performance próxima da real. Os pais das crianças não gagas foram menos certos quanto a essa predição. Estes resultados vão contrariar a

hipótese de que os pais de crianças gagas têm expectativas de performance comunicativa que não vão estar em concordância com as capacidades reais da criança.

A relação entre pais/cuidadores e criança demonstra poder vir a ser um factor determinante no aparecimento e manutenção desta perturbação da linguagem. Segundo Byrne (1991), distúrbios nas relações podem ser um factor perpetuante da gaguez, ao contrário das relações seguras. Se as relações em casa forem hesitantes, conflituosas, fragmentadas e com ansiedade, o discurso da criança poderá vir a reflecti-lo.

5.2. Preocupações parentais específicas

Devido às percepções e características dos pais das crianças com disfluência, estes têm bastantes preocupações e questões que surgem relativamente à gaguez dos seus filhos. Essas questões estão maioritariamente relacionadas com a própria problemática da gaguez (“Será a disfluência do discurso do meu filho normal para a idade?”; “Será que se vai agravar?”), com a sua vida social, profissional e afectiva (“Será que o meu filho vai ser gozado na escola?”; “Será que vai arranjar um emprego gratificante?”; “Será que vai estar à vontade para começar a namorar?”), bem como questões acerca do seu desempenho e expectativas enquanto pais (“Será que a forma como estamos a lidar com a disfluência será a mais adequada enquanto pais?”; “Será que vai conseguir ser físico como o pai ou advogado como a mãe?”) (Wexler, 1996b).

Na literatura, muito pouca informação existe relativamente a este tema das preocupações parentais relacionadas com a gaguez.

6. CRIANÇAS COM GAGUEZ EM CONTEXTO ESCOLAR E SOCIAL

De acordo com Papalia e colaboradores (2001), “a experiência escolar das crianças afecta e é afectada por todos os aspectos do seu desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social” (p. 446).

O facto da criança se inserir num novo contexto social/escolar pode, segundo Byrne (1991), vir a afectar a sua linguagem (fala e discurso) de forma positiva ou negativa, consoante a reacção da criança a esse acontecimento. Sendo o contexto escolar um contexto em que a pressão social para comunicar é imensa, a criança que gagueja pode ver essa perturbação a piorar, pois é habitual, como referido anteriormente, o agravamento em situações de pressão social.

6. 1. O “Bullying”, Aceitação Social e Desempenho Escolar

Uma criança com gaguez, ao destacar-se negativamente das restantes crianças devido à sua dificuldade de comunicação, tem mais probabilidade de ser vítima de situações de “bullying”. Na sala de aula, a criança gaga tende a participar e a intervir menos durante as aulas devido à sua relutância em falar ou ao medo das consequências sociais e emocionais, o que poderá prejudicar o seu desempenho escolar. Devido à sua perturbação da fala a criança é frequentemente rejeitada e gozada pelos seus pares, podendo vir a sofrer de agressões físicas e isolamento, tendo por isso menos probabilidades de ser popular e “líder” no contexto escolar. Existem estudos que comprovam que essa rejeição e o facto de ser alvo de “bullying” podem vir a ter graves efeitos a longo prazo na vida da criança (Davis, Howell & Cooke, 2002; Lee, 1999). Face ao “bullying”, a criança gaga pode adquirir comportamentos violentos, reagindo à situação recorrendo à agressão física, visto que uma resposta verbal a poria de novo em risco de gaguejar (Lee, 1999).

Ao nível da aceitação social, uma das razões que são apontadas para uma menor aceitação é o facto da criança gaga estar muitas vezes hesitante e/ou inibida de participar verbalmente nas actividades escolares e/ou sociais em geral, transmitindo uma imagem de si com características como a timidez, que não facilitam o relacionamento entre os pares, o que também reforça a possibilidade de ser alvo de “bullying” (Davis et al, 2002).

Durante o período escolar é de extrema importância o grupo de pares. A opinião dos pares e a popularidade que a criança tem entre as outras vai influenciar bastante a auto-

estima da criança nesta fase do seu desenvolvimento. A relação entre os pares surge então como um forte preditor da futura adaptação social do sujeito (Papalia et al, 2001).

Como resultado disto, este contexto escolar e social criado pode vir a diminuir o seu potencial de aprendizagem e consequentemente afectar os seus projectos de vida futuros (Lee, 1999). Wexler (1996a) afirma que as reacções comportamentais e as técnicas de evitamento que a criança com gaguez utiliza vão-se intensificando com a idade. Assim, a sua socialização é na maioria dos casos afectada por esta perturbação. É preciso ter em conta que em idade escolar a socialização é um aspecto muito importante do desenvolvimento psicoafectivo e que nesta altura os aspectos mais negativos da gaguez se intensificam. Assim a vida da criança pode ficar centrada e girar em torno da gaguez, impedindo-a de criar projectos de vida e de ter aspirações relativamente ao seu futuro.

7. UMA BREVE CONCLUSÃO

Após a revisão de literatura efectuada, podemos fundamentar esta investigação no facto da problemática da gaguez surgir na literatura como algo que destabiliza o desenvolvimento habitual e esperado da criança.

Os funcionamentos sociais, escolares e emocionais das crianças com gaguez são distinguidos na literatura das crianças que não apresentam este tipo de perturbação. São apontadas como crianças com um défice comunicacional, com dificuldade ao nível da sociabilização e com limitações ao nível do desenvolvimento escolar.

A gaguez enquanto circunstância que contraria as expectativas dos pais relativamente ao seu filho, diferente do que seria esperado e planeado, gera uma ansiedade causadora de preocupações parentais. As percepções que estes pais têm relativamente ao desenvolvimento escolar, social e emocional dos seus filhos e às suas características de personalidade, bem como a sua compreensão acerca da gaguez e da influência que a mesma têm na vida das crianças, vêm reforçar essas preocupações.

As preocupações parentais, devido à sua influência na evolução da gaguez, devem ser identificadas pelos profissionais, que trabalham tanto com os pais como com a criança. Isto vai permitir que não só essas preocupações sirvam para o profissional ter em atenção

alguns sintomas que podem gerar essas preocupações, auxiliares no diagnóstico, como para evitar as consequências negativas que uma preocupação excessiva e não esclarecida pode ter na percepção da perturbação e na forma como esta é vivida pela criança e pela sua família.

Da escassa informação recolhida da literatura relativamente às preocupações dos pais de crianças com gaguez, verificou-se que estas se centram principalmente na área do desenvolvimento infantil (respeitante à perturbação específica que têm mas também ao seu desenvolvimento emocional/afectivo) e na área de competências sociais/escolares. São pais apontados como mais preocupados do que os que não têm filhos com gaguez. Verifica-se ainda uma grande preocupação relativamente à sua prestação enquanto pais de uma criança que não teve o desenvolvimento esperado.

Pretende-se assim confirmar ou não os dados da literatura, distinguindo as principais áreas de preocupações parentais e o tipo de percepção que os pais têm sobre os seus filhos e sobre a gaguez.

8. METODOLOGIA

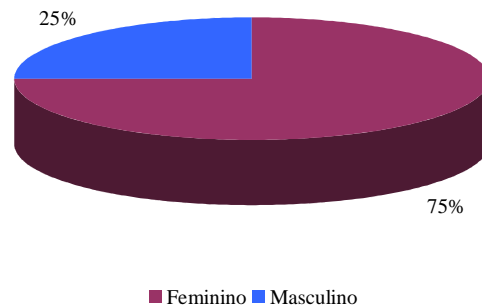
8.1. Objectivo

Este estudo tem como objectivo identificar as áreas de preocupações parentais específicas dos pais de crianças com gaguez em idade escolar, nomeadamente se os pais das crianças com gaguez têm mais preocupações em áreas específicas como o desenvolvimento da linguagem, o desenvolvimento emocional e o desenvolvimento social/escolar, tal como se salienta na literatura consultada.

8.2. Participantes

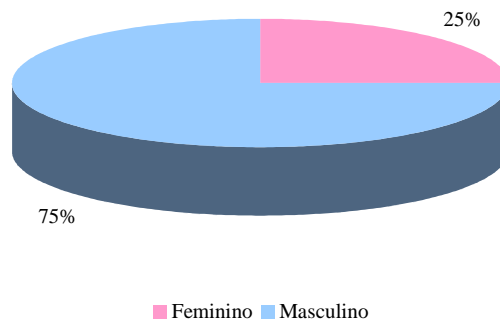
Participaram neste estudo doze indivíduos na área da Grande Lisboa, pais de crianças com gaguez e em idade escolar (entre os seis e os doze anos). Destes, três eram do género masculino (25%) e nove do género feminino (75%).

Figura 1 - Distribuição do género entre os participantes.



Na caracterização das crianças com gaguez, estas perfaziam um total de doze crianças, com idades compreendidas entre os seis e os doze anos, três do género feminino (25%) e nove do sexo masculino (75%). Frequência do 1º ao 7º ano de escolaridade.

Figura 2 – Distribuição do género entre as crianças da amostra.



Foi tidos em conta como critério de inclusão das crianças na amostra a faixa etária dos 6 aos 12 anos uma vez que é a partir dos 6 anos que a fase de desenvolvimento da linguagem nos permite um diagnóstico mais preciso e correcto da gaguez, havendo uma melhor diferenciação entre a mesma e a disfluência normal. É ainda por volta dos 6 anos que a maioria das crianças está inserida em contextos escolares e sociais onde a fala tem um papel muito importante na sua inserção e adaptação nesses mesmos contextos.

8.3. Instrumentos

Foi aplicado aos participantes um questionário desenhado especificamente para este estudo (adaptado de Reardon-Reeves e Yaruss, 2004, por Maria José Oliveira e Helena Germano). Este questionário destina-se a identificar as preocupações parentais associadas à gaguez, as percepções que os pais têm sobre a gaguez e acerca dos seus próprios filhos. Foi efectuada uma análise qualitativa das informações fornecidas pelos participantes.

À semelhança de outros estudos realizados na área das Preocupações Parentais (Algarvio de Castro, 2000; Serra & Algarvio, 2006) e no sentido de completar a informação qualitativa recolhida com o questionário anterior, foi também aplicada uma escala de avaliação das preocupações parentais, Escala de Preocupações Parentais de Algarvio e Leal, de forma a permitir uma análise quantitativa.

8.3.1. Escala de Preocupações Parentais

A Escala de Preocupações Parentais (Algarvio de Castro, 2000; Algarvio, 2004; Serra e Algarvio, 2006) surge como um instrumento de medida que permite a identificação das preocupações parentais (Anexo I).

É uma escala de tipo Likert, com seis opções de resposta que variam consoante o grau de intensidade da preocupação parental face ao item (1 - MUITÍSSIMO; 2 - Bastante; 3 - Razoavelmente; 4 - Pouco; 5 - Nada; 6 - Não se aplica). Tem uma validade interna de 0,8 (alfa de Cronbach) e está aferida para uma população com idades entre os 0 e os 11 anos.

É constituída por cinco sub-escalas (para maior detalhe ver Anexo I):

- Sub-Escala de Problemas Familiares e Preocupações Escolares
- Sub-Escala de Desenvolvimento Infantil
- Sub-Escala de Preparação
- Sub-Escala de Medos
- Sub-Escala de Comportamentos Negativos

8.3.2. Questionário Específico para a Problemática da Gaguez

Este questionário foi adaptado à especificidade do estudo, baseado em questionários construídos por Reardon-Reeves e Yaruss (2004) tendo a conta a problemática da gaguez. A aplicação deste questionário a pais permite obter informações pessoais, médicas e relativas à perturbação da gaguez. Permite ainda aceder às percepções e preocupações que os pais têm relativamente à problemática que afecta o seu filho.

A versão utilizada foi uma versão adaptada, com foco na recolha de dados essenciais a esta investigação (Anexo II).

8.4. Método

Esta investigação tem como base um estudo exploratório, com vertente qualitativa e quantitativa.

8.5. Procedimento

Entrou-se em contacto com diversos profissionais das áreas da Terapia da Fala e da Psicologia, no sentido destes facilitarem o acesso a pais de crianças diagnosticadas com gaguez que estivessem a acompanhar, pedindo a sua colaboração no estudo. Estes disponibilizaram-se a dar toda a informação acerca do estudo aos pais, solicitando a sua participação e fornecendo toda informação necessária, uma vez que foram previamente informados acerca de todos os aspectos do estudo. Foi garantida por escrito aos participantes toda a confidencialidade relativamente à sua identidade e aos dados fornecidos (Anexo III).

Os instrumentos de avaliação foram entregues aos profissionais que por sua vez os aplicaram aos participantes. Posteriormente, os instrumentos foram devolvidos em mão ou via correio.

Recolhidos todos os dados, procedeu-se à sua análise.

Os dados da Escala de Preocupações Parentais foram analisados quantitativamente, enquanto que os dados dos questionários foram analisados qualitativamente através da técnica de análise de conteúdo. O tratamento estatístico efectuado para as análises de cariz quantitativo foi efectuado recorrendo ao software SPSS versão 16.

9. RESULTADOS

De seguida, iremos apresentar os resultados das análises de dados efectuadas, tanto quantitativas como qualitativas.

9.1. Análise dos Dados Quantitativos

Para a análise dos resultados obtidos na Escala de Preocupações Parentais foram tratados os dados de forma a obter as médias de cada sub-escala (Anexo IV) através da utilização do SPSS, utilizando como base para a análise estatística a orientação dada por Maroco (2003), (Tabela 1).

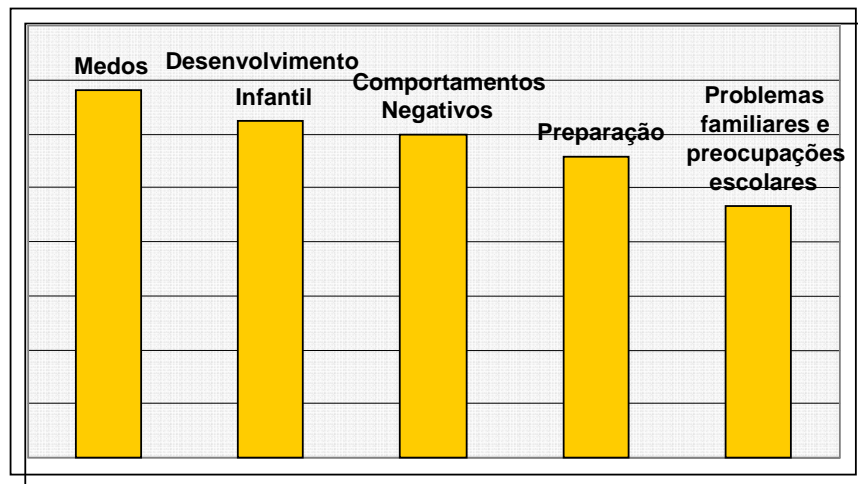
Tendo em consideração os valores da escala de Likert utilizada em análise no SPSS (de 1 - MUITÍSSIMO preocupante, a 5 - Nada preocupante) foi considerado como mais preocupantes as escalas com menor média. O valor 6 da escala (que equivalia à não adequação do item para aquele caso específico) não foi tido em conta na análise das médias.

A Sub-escala “Problemas familiares e Preocupações Escolares” foi a escala em que se obteve a menor média (2,3269) revelando um grau de preocupação bastante elevado, sendo maioritariamente escolhido o valor que corresponde ao “Bastante” na avaliação das preocupações. Segue-se a Sub-escala “Preparação”, com uma média de 2,7879; a Sub-escala “Comportamentos Negativos”, com uma média de 2,9986; na Sub-escala de “Desenvolvimento infantil” foi obtida uma média de 3,1224; e por fim, na Sub-escala “Medos”, uma média de 3,3939. Estas médias revelam maioritariamente uma atribuição de “Razoavelmente” no grau de preocupação sentido pelos sujeitos.

Existe uma distinção notória entre o valor médio da Sub-escala “Preparação”, a que é a segunda que evidencia mais preocupação por parte dos pais, e a Sub-escala “Medos”, sendo esta a que apresenta uma menor preocupação atribuída pelos pais das crianças com gaguez.

Tabela 1 - Média dos valores obtidos nas Sub-escalas da Escala de Preocupações Parentais.

Sub-escalas	Médias	N	% do total <i>N</i>
Problemas familiares e preocupações escolares	2,3269	12	100 %
Desenvolvimento Infantil	3,1224	12	100 %
Preparação	2,7879	11	91,6 %
Medos	3,3939	11	91,6 %
Comportamentos Negativos	2,9986	12	100 %

Figura 3 – Apresentação dos resultados das Sub-escalas da Escala de Preocupações Parentais.

Em resumo, a análise destes dados parece sugerir que as áreas que demonstram uma preocupação mais elevada por parte dos pais das crianças com gaguez são às áreas que abrangem as problemáticas familiares, as preocupações escolares e temáticas de preparação.

Já a temática dos medos parece ser apontada pelos pais como a que demonstra ter um grau de preocupação menos elevado.

9.2. Análise dos dados qualitativos

Procedeu-se à análise dos resultados do questionário específico para a gaguez através do método de análise de conteúdo. Todos os dados referidos abaixo encontram-se no Anexo V.

9.2.1. Causas da Gaguez

Na análise relativa às causas da gaguez, verificou-se que as causas que os pais referem são essencialmente as mesmas que indicam terem ouvido falar: hereditariedade; sustos; características de personalidade (ansiedade; nervosismo e insegurança); dificuldades na fala; sustos e problemas familiares. Estes dados sugerem que pode existir na atribuição de causalidade da gaguez algum peso das representações sociais.

As respostas “susto” e “hereditariedade”, embora surjam tanto nas causas que os sujeitos ouvem da gaguez como nas causas a que os mesmos a atribuem, têm um peso maior quando referidas como uma causa ouvida, representando cerca de 42% das respostas dadas pelos sujeitos, do que como causa atribuída, onde representam apenas cerca de 14% das respostas dadas. Já nas “características de personalidade” essa discrepância não é tão marcada, apresentando valores de cerca 21% das respostas como causa ouvida e cerca de 36% na causa atribuída.

Em suma, das causas ouvidas surgem com mais frequência de respostas a “hereditariedade” (21%), os “sustos” (21%) e as “características de personalidade” (21%). Das causas atribuídas verificou-se com maior frequência de respostas as “características de personalidade” (36%) e os “problemas familiares” (21%).

Assim, apesar dos dados terem sugerido uma possível influência da representações sociais na gaguez, também se evidência que muitas vezes aquilo que é ouvido como causa não é o que realmente é atribuído pelos sujeitos. O possível peso das representações sociais surge desta forma como uma área de grande interesse em estudos futuros, para uma melhor compreensão acerca deste tipo de resultados.

Apesar de não se verificar um consenso na causa atribuída, nas questões que os pais colocam acerca da gaguez apenas dois dos sujeitos mostraram interesse simultâneo em compreender e esclarecer-se relativamente à causa da gaguez, às formas de ajuda e ao tratamento. Porém, a maioria dos sujeitos, cinco no total, mostrou-se unicamente interessada nas questões acerca do tratamento da gaguez.

9.2.2. Antecedentes familiares, início da Gaguez e perturbações associadas

No que respeita à existência de antecedentes familiares, 58% do total dos participantes do estudo referiram não existirem antecedentes, ao contrário do que é sugerido pela literatura.

Da análise do início da gaguez, a maioria dos participantes indica que esta surgiu no início da idade escolar, com a entrada para a escola (cerca de 38% das respostas). É também referido, com uma frequência de respostas logo a seguir à da idade escolar, a idade pré-escolar (31%), em normalmente referem a entrada para o infantário, e o início da fala (23%) como marcos do início da perturbação da gaguez. Os problemas familiares surgem em cerca de 8% das respostas. Todos estes factores têm em comum a implicação de uma alteração na vida social e relacional da criança.

Referente a perturbações associadas, 67% indica não existirem. Dos restantes, dois dos indivíduos apontam perturbações ao nível do sistema nervoso; um indivíduo refere atrasos ao nível da aprendizagem; e por último, uma das crianças apresenta um défice cognitivo.

9.2.3. Desenvolvimento da Gaguez e suas características

Desde do início da gaguez, 40% dos participantes indicam que esta tem vindo a agravar-se. Apenas 10% apontar para a existência de melhorias; 30% indicam que a gaguez

se mantém na mesma, e 20% referem uma inconstância, ou seja, que varia conforme os dias e as situações.

Das respostas dadas pelos pais destas crianças, 50% indicam que se dá um aumento da severidade e/ou frequência da gaguez quando os filhos estão sobre influência de factores externos (como acontecimentos ou datas importantes; alterações da rotina; stress...), enquanto 35% referem que são as características de personalidade (como a ansiedade e o nervosismo) que despoletam a gaguez. São ainda apontadas as atitudes dos outros face à criança, como contrariá-la ou não a deixar concluir o discurso, e problemas familiares (ausência do pai).

Os pais das crianças com gaguez descrevem as dificuldades de comunicações dos seus filhos como principalmente focadas nas dificuldades da fala (cerca de 74%), referindo por exemplo a repetição de sílabas, as paragens no discurso, o saltar sílabas, etc. Referem ainda as dificuldades de compreensão do discurso; as dificuldades de expressão e as atitudes e afastamento.

9.2.4. Compreensão do discurso e reacções face à Gaguez

Na compreensão do discurso das crianças como gaguez, 83% dos pais indicam que não tem dificuldades em compreender o discurso do seu filho, mas 67% referem que essa dificuldade existe por parte das outras pessoas.

Apesar da maioria dos pais compreender o discurso dos seus filhos, verificou-se nesta amostra que a maioria deles, cerca de 58%, não fala com os seus filhos acerca da sua gaguez e como estas os faz sentir e afecta. Os que falam indicam como tópicos de conversa as dificuldades de fala, as atitudes dos outros face à gaguez, as recusas de ajuda da criança e as questões acerca da gaguez. Curiosamente, e verificando que 58% dos pais não tem este tipo de diálogo com os filhos, 75% deles indicam que têm a noção que os seus filhos têm consciência desta perturbação. A percepção dessa consciência da gaguez tem por base atitudes e reacções que os pais observam nos seus filhos, comentários de outras pessoas acerca da gaguez que os pais sabem que os seus filhos ouvem, os comentários que as

próprias crianças fazem acerca da sua dificuldade e o facto de os pais considerarem que os filhos têm essa consciência por terem dificuldades de fala e terem uma ajuda especializada.

Face à gaguez os pais referem sentimentos como a tristeza e a impotência, ficando incomodados, chateados, nervosos ou ansiosos. A reacção deles é então maioritariamente atitudes de ajuda face à criança (indicam 58% das respostas), como pedir calma, abraçar e tentar ajudar no possível. A ajuda especializada, as atitudes face à própria gaguez (como chorar e ficarem nervosos) e o desejo que a criança melhore são também referidas.

Tanto as atitudes dos pais face às crianças de forma a ultrapassar a gaguez (afectos, calma, atenção...), como ajudas mais direccionadas para a orientação no discurso da criança são apontadas como forma de ajudar que os pais encontram.

As reacções da própria criança face à gaguez verificadas nos dados analisados vão de acordo com as áreas referidas na revisão de literatura: comportamentais (por exemplo alteração da rapidez do discurso, evitamento de discurso), afectivas (por exemplo ficam chateadas e tímidas) e cognitivas (por exemplo comentam a sua dificuldade na fala). Os mecanismos de evitamento referidos pela literatura são também um dado que surge nos questionários.

As reacções das outras pessoas face à gaguez são praticamente a mesma que a dos pais, tentando ter atitudes com a criança que a possam ajudar a ultrapassar a situação. Apesar de ser apenas por dois indivíduos, os comentários e atitudes jocosas a que os seus filhos muitas vezes estão sujeitos, também são referidos nas reacções verificadas.

Confirma-se essa situação, uma vez que quando questionados 67% dos participantes indicaram que os seus filhos são alvos de gozo. É referido pelos pais que quando este tipo de situações acontece, se sentem bastante afectados negativamente com a situação, na sua grande maioria tristes e revoltados. É referido ainda por um dos sujeitos que é preciso minimizar a situação e por outro que a criança tem que aprender a lidar com a situação.

É considerado pelos pais como de grande importância para ultrapassar a gaguez (86% do total de respostas) a ajuda especializada e atitudes face à criança que auxiliem na diminuição das dificuldades da fala.

Dos professores das crianças com gaguez deste estudo, 73% tem conhecimento da existência desta perturbação e a reacção da maioria é fazer os possíveis para ajudar as crianças a ultrapassar esta dificuldade no contexto escolar.

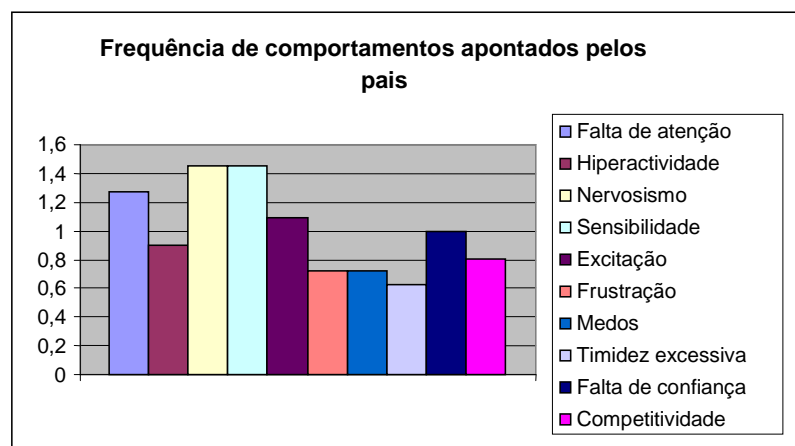
9.2.5. Percepção dos pais das características individuais dos filhos e das áreas afectadas pela Gaguez

No que concerne às características individuais, os pais das crianças com gaguez indicaram que os comportamentos percebidos na sua grande maioria são referentes a comportamentos de sensibilidade, nervosismo, falta de atenção, excitação e falta de confiança como característicos dos seus filhos.

Já a timidez excessiva terá sido a menos referida, seguida da frustração, medos, competitividade e hiperactividade (ver Figura 4).

Em concordância com os dados recolhidos da Escala Preocupações Parentais, os medos excessivos não foram apontados como comportamentos habituais.

Figura 4 – Frequência de comportamentos referidos pelos pais.



Relativamente aos aspectos da vida das crianças em que a gaguez possa exercer alguma influência, os dados recolhidos revelaram que a gaguez afecta os filhos dos participantes do estudo em todas as áreas referidas num valor sempre igual ou superior a 50% (ver Tabela 2).

Tabela 2 – Áreas afectadas pela gaguez

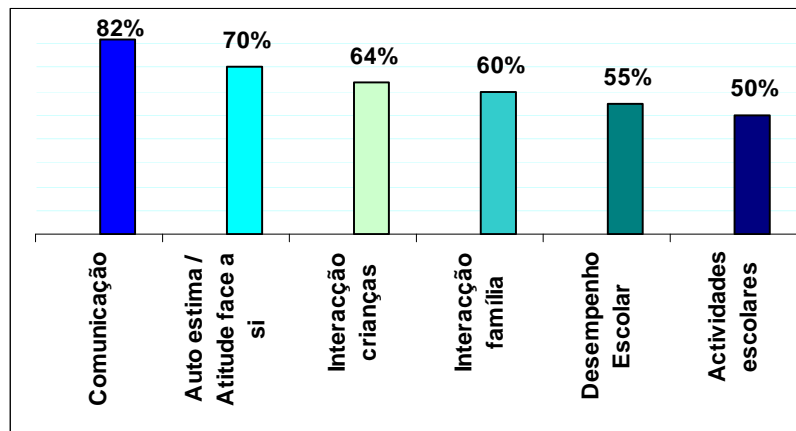
Áreas	Afecta	Não afecta	Não sabe	N	% Total N
Desempenho Escolar	55%	45%	0%	11	91,7%
Actividades escolares	50%	33%	17%	12	100%
Interacção crianças	64%	18%	18%	11	91,7%
Interacção família	60%	40%	0%	10	83,3%
Comunicação	82%	18%	0%	11	91,7%
Auto estima / Atitude face a si	70%	30%	0%	10	83,3%

Quando interrogados acerca das áreas que são afectas pela gaguez, os resultados obtidos revelaram que: 55% dos participantes indicam que afecta o desempenho escolar; 40% indicam que afecta nas actividades escolares; 56% referem que afecta a interacção com as outras crianças, mas na interacção com a família apenas surge 40%; 82% referem que afecta a iniciativa para falar e a comunicação; e 70% indicam que afecta a auto-estima da criança e a atitude que têm perante si mesmas (Figura 5).

Ou seja, os dados apontam que a área que está mais exposta à influência da gaguez é a área da comunicação, como seria de se esperar de acordo com a essência da problemática da gaguez. Também a auto-estima das crianças e a atitude face a si mesmas, a segunda área mais afectada, surgem como um ponto de a ter em atenção relativamente a crianças com gaguez.

No que concerne às áreas menos afectadas encontram-se as actividades escolares e o desempenho escolar. Esta informação contraria o facto das preocupações escolares terem sido das mais referidas pelos pais das crianças com gaguez (tanto ao nível da aplicação da escala como em resposta aberta com o questionário) e também a bibliografia que refere a gaguez com um factor que pode originar dificuldades no desempenho escolar.

Figura 5 – Valores percentuais das áreas afectadas pela gaguez.



Quando questionados abertamente sobre o que consideram relevante referir acerca dos seus filhos para além da gaguez, os aspectos maioritariamente focados são: as questões familiares, as características individuais e as dificuldades de aprendizagem, sendo destes aspectos as características individuais as informações mais referidas pelos pais.

9.2.6. Preocupações face à Gaguez e Desejos Futuros

No que respeita às preocupações que sentem estes pais relativamente à gaguez que afecta os seus filhos, estes mostram-se maioritariamente preocupados com factores relacionados com a própria gaguez (que representa cerca de 44% do total das respostas), e factores sociais e escolares (cerca 33%). No entanto, estes dados não são dados esclarecedores, uma vez que quando questionados sobre o que menos os preocupa referem-se tanto à própria gaguez (cerca de 40% das respostas) como ao desempenho escolar (20% das respostas). Seria interessante explorar quais são então os factores e/ou características da gaguez que a fazem ser uma das maiores preocupações dos pais e quais os factores e/ou características da gaguez que a tornam uma das suas menores preocupações. Desta forma poderíamos obter uma maior compreensão sobre as preocupações parentais que estão

direccionadas directa e exclusivamente para a gaguez, distinguindo-as das que estão direccionadas para as consequências que advêm da gaguez.

Quanto aos desejos dos pais para o futuro dos seus filhos passam principalmente pelo tratamento da gaguez.

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados nesta investigação merecem uma consideração crítica da nossa parte. Neste sentido tentaremos comentá-los e enquadrá-los no contexto do conhecimento que tem vindo a ser erigido em torno desta temática da melhor forma possível.

Numa análise geral dos resultados obtidos verificou-se que, tal como é referido na literatura, a grande percentagem das crianças com gaguez cujos pais participaram no estudo eram do sexo masculino e que na sua maioria a gaguez teria surgido entre os dois e os cinco anos.

Os dados recolhidos acerca das preocupações parentais (tanto a nível qualitativo como quantitativo), apontam no mesmo sentido daquele que a pouca bibliografia referente às preocupações parentais na gaguez nos permite concluir: os pais das crianças com gaguez tendem a ter mais preocupações parentais no que concerne à própria gaguez e ao desenvolvimento da fala; aos aspectos escolares e sociais da vida da criança; e ao seu desempenho enquanto pais.

É de frisar que ao nível do aspecto social, a maioria dos pais confirmou que de alguma forma o seu filho já foi vítima de “bullying”. Sendo o “bullying” um aspecto de influencia bastante o desenvolvimento emocional e social de qualquer criança e tendo em conta que a gaguez por si só pode ser considerada um *handicap* em praticamente todas as áreas do desenvolvimento, é necessário uma maior estudo e intervenção nesta área de forma a investir na prevenção.

O desempenho parental e as suas expectativas enquanto pais são apontados pelos participantes do estudo como uma das suas principais preocupações, o que se pode verificar ao longo da análise dos dados recolhidos. Os pais destas crianças estão constantemente a sugerir formas de ajuda possíveis relativamente à gaguez. Face ao facto dos filhos terem gaguez indicam que ficam muitas vezes tristes, revoltados e com sentimentos de impotência, o que os poderá levar a pôr-se em causa como pais. Estes aspectos verificados

na análise dos dados são explicados com base na literatura pelo facto de os pais investirem narcisicamente nos seus filhos. Como foi referido por Purewal e Akker (2007), dois dos aspectos que têm mais importância na tomada de decisão de ser pai é a parentalidade como estado altruísta e o papel de realização pessoal que a mesma permite. No caso da gaguez o reflexo desse investimento na parentalidade não surge como o esperado e desejado pelos pais, podendo originar frustração e ansiedade, remetendo assim para a compreensão dessa preocupação parental.

No mesmo sentido desse investimento narcísico, tendo em conta que os dados recolhidos apontam para que os pais maioritariamente atribuam a causa da gaguez a problemas familiares (como o divórcio dos pais) e a características individuais (como o nervosismo, a ansiedade, que muitas vezes podem ser percebidas como “heranças” familiares), e sabendo da teoria recolhida que as figuras parentais têm uma importância crucial no desenvolvimento da linguagem, até que ponto estes pais não se sentiriam culpados pela perturbação dos filhos e daí a procura de toda a ajuda possível e o investimento no tratamento da mesmo? A atribuição da culpa na gaguez seria um campo em aberto para estudos futuros. Isto remete-nos para o facto de, curiosamente os dados acerca das causas da gaguez apontarem para uma escassez de informação, muitas vezes incorrecta, sugerindo um peso das representações sociais na maioria baseada em suposições sem base científica, uma vez que na literatura é indicada uma causa multifactorial. Verifica-se assim, uma necessidade de formação dos pais, dos profissionais de saúde, dos professores, do público em geral, no sentido de minimizar os efeitos que representações erradas da gaguez possam vir a causar nas crianças e no prognóstico atribuído.

Das áreas avaliadas como passíveis de ser afectadas pela gaguez, em que esta pode de alguma forma interferir na vida da criança, os resultados obtidos indicam que os pais das crianças percebem que todas as áreas avaliadas (o desempenho escolar, as actividades escolares, a interacção com crianças e familiares, a comunicação e auto-estima e atitude da criança face a si mesma) são afectadas pela gaguez. Este resultado é curioso e leva-nos mais uma vez a elaborar a possibilidade das preocupações parentais excessivas, característica atribuída aos pais das crianças com gaguez por Bloodstein (1995) e

originadas hipoteticamente devido a um investimento narcísico falhado, poderem causar percepções erradas, que possam vir a prejudicar a criança.

Na literatura, Fawcus (1995), refere que os pais destas crianças tendem a prever um desenvolvimento social menos adequado e favorável para os seus filhos. Os dados da investigação sugerem que a contribuir para esta situação poderá estar para além da interferência da gaguez na maioria das áreas da vida das crianças, o facto da maioria considerar que a gaguez faz que com que haja por parte das outras pessoas uma dificuldade de compreensão do discurso dos seus filhos, o que iria com certeza afectar o seu relacionamento social e os aspectos do desempenho escolar, áreas que foram apontadas no estudo como das que causam maiores preocupações.

Tendo em conta essa percepção e associando ao excesso de preocupação que poderia reforçar esse desenvolvimento desadequado, seria interessante ter em conta neste contexto as profecias auto-confirmatórias. De que forma, o ponto de vista desfavorável de um pai acerca do desenvolvimento do seu filho não irá efectivamente potenciar esse desenvolvimento menos positivo? Este será, possivelmente, outro aspecto de maior relevância e necessidade a considerar para estudos futuros.

Curioso nesta investigação foi também o facto de termos percebido da pouca amostra a que tivemos acesso, que a maioria dos pais não fala com os seus filhos relativamente à problemática da gaguez. Isto embora ao nível da fala não terem dificuldades em compreender o discurso dos filhos, logo não existirem nesse aspecto entraves à comunicação. Apesar de eles considerarem que a gaguez afecta variadas áreas da vida da criança, esse tipo de discurso acerca da gaguez com os seus filhos não é frequente mesmo tendo os pais a noção de que eles têm a plena consciência da sua gaguez.

Confrontando a informação da literatura com a sugestão dos dados da investigação, tanto as características individuais atribuídas aos pais como às crianças são pouco consensuais. Assim, justificava-se uma investigação mais alargada sobre esta temática de forma a compreender se existem factores individuais comuns que possam influenciar na gaguez. Essa identificação seria um avanço na compreensão da gaguez. O trabalho

efectuado nos factores individuais comuns poderia até vir a influenciar o desenvolvimento e a minimizar as consequências negativas desta perturbação.

Na importância atribuída aos pais à ajuda especializada para ultrapassar a perturbação da gaguez existe um consenso, bem como atitudes com a criança que a ajudem a superar a gaguez. Seria importante perceber se realmente a maioria de crianças com gaguez em Portugal está efectivamente a ter um acompanhamento especializado, daí a pertinência de um levantamento estatístico de dados a nível nacional, que permitiria ter uma ideia do que os pais destas crianças consideram realmente importante e porque motivos levariam os seus filhos (ou não) a um profissional que os ajudasse a minimizar e/ou ultrapassar a gaguez.

Limitações ao Estudo

A reduzida dimensão da amostra, que limitou a análise estatística dos dados, é um factor que pode de alguma forma prejudicar a interpretação destes resultados, uma vez que em termos de análises quantitativas as conclusões não serão estatisticamente significativas. Essa escassez de participantes reflecte a dificuldade que existiu na recolha de dados, uma vez que uma amostra com este tipo de características não é fácil de conseguir por ser parca na população e nos contextos onde se tentou recolher a amostra (consultas de Terapia da Fala e consultas de Psicologia).

É de referir também a insuficiência de referências bibliográficas relativamente ao conceito específico de “preocupações parentais” e ainda mais escassa quando associando esse conceito à gaguez. Assim, grande parte no nosso suporte teórico ficou limitado ao estudo da parentalidade, através do qual se tentou concluir acerca das “preocupações parentais”; e ao estudo da gaguez. Ao nível da gaguez foi possível compreender alguns dos aspectos relativos aos pais das crianças com gaguez e ao desenvolvimento das próprias crianças com esta perturbação, uma vez que são áreas em que se têm vindo a efectuar alguns estudos.

Quando aos instrumentos utilizados, o Questionário específico para a problemática da Gaguez, apesar de nós permitir recolher variadíssimas informações, torna-se na análise dos dados muito superficial, uma vez que são os participantes que preenchem o questionário e muitas das vezes não são claros nas respostas que nos dão, ficando o investigador com a ideia de que mais poderia ter sido recolhido acerca de determinado tema. Assim, seria interessante em estudos futuros a recolha destes dados em formato de entrevista, de modo a que o investigador possa esclarecer dúvidas que tenha acerca das respostas dos sujeitos e conduzir e/ou aprofundar a entrevista para as áreas que mais interesse lhe suscitam.

Considerações Finais e Orientações para Estudos Futuros

Após esta reflexão acerca dos resultados obtidos com esta investigação é de notar a imensa importância que uma informação adequada e correcta relativamente à gaguez e aos diversos aspectos relacionados com a mesma (como as características das crianças, as suas reais dificuldades, as formas de ajuda e de tratamento) têm como forma de evitar percepções erradas acerca desta problemática tanto por parte dos pais, como pessoas que interagem com a criança, até à própria criança, para que possa ser potenciado um desenvolvimento o menos problemático e o mais harmonioso possível.

É de reforçar a importância do investimento em acções de formação e informação sobre a gaguez, uma vez que uma população melhor informada seria uma mais valia na forma como se lida e se trata a gaguez actualmente. O interesse no estudo da influência das representações sociais na atribuição de causas à gaguez vem no seguimento da constatação de que a maioria das informações que existem na população em geral sobre a gaguez e sobre factores relacionados com a gaguez, como as características individuais dos sujeitos com gaguez, são informações na sua maioria incorrectas e com base em crenças sem fundamento científico. Conhecendo a sua influência poderia ser efectuado um trabalho com o objectivo de alteração de mentalidades e ideias pré-concebidas que existem face à gaguez.

Para além dos possíveis estudos já referidos na análise dos resultados, fica também a sugestão da necessidade de criar um instrumento específico para identificar as preocupações parentais na gaguez. Conseguimos perceber, após a elaboração desta dissertação, as imensas áreas que ainda estão por explorar no que respeita às preocupações parentais e percepções parentais na gaguez, e o imenso potencial de investigação disponível.

Coloco ainda a hipótese de no futuro proceder a um aprofundamento do estudo das preocupações parentais na gaguez efectuado com esta dissertação, mas a nível nacional, permitindo uma análise de dados estatisticamente significativa e que permitisse retirar conclusões concretas, pois revelou-se uma área fascinante e com muitos aspectos a estudar. Isso irá permitir que, após ter resultados estatisticamente significativos, os profissionais que acompanham as crianças com gaguez e os seus pais, possam trabalhar com os mesmo directamente as áreas que são sentidas como preocupantes de forma a melhorar a qualidade de vidas das crianças e das suas famílias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Algarvio, S. (2006). Preocupações parentais: da definição do conceito à intervenção. In I. Leal, J. Ribeiro & S. Neves de Jesus (Eds.), *Actas do 6º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde: Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida*. (pp. 857-862). Lisboa: ISPA.
- Algarvio de Castro, S. (2000). *Preocupações Parentais: Proposta de uma Escala de Avaliação*. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Saúde. Lisboa: ISPA.
- Algarvio, S., & Leal, I. (2004a). Preocupações Parentais: Validação de um Instrumento de Medida. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 5 (1), 145-158.
- Algarvio, S., & Leal, I. (2004b). Preocupações Parentais: a necessidade de intervenção precoce no desenvolvimento normal e patológico. In J. Ribeiro & I. Leal (Eds.), *Congresso Nacional de Psicologia da Saúde: a Psicologia da Saúde num mundo em mudança*. (pp. 265-270). Lisboa: ISPA.
- American Psychiatric Association. (2002). *DSM-IV-TR, Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais*. Grenoble: Pug.
- Ataile, S. (2004). Preocupações parentais de mulheres vítimas de maus-tratos. In J. Ribeiro & I. Leal (Eds.), *Congresso Nacional de Psicologia da Saúde: a Psicologia da Saúde num mundo em mudança*. (pp. 285-291). Lisboa: ISPA.
- Bayle, F. (2005). A Parentalidade. In Leal, I. (Ed.), *Psicologia da Gravidez e da Parentalidade*. (pp. 317-346). Lisboa: Fim de Século.
- Bloodstein, O. (1995). *A Handbook on stuttering (5th Ed.)*. London: Chapman & Hall.
- Brazelton, T. B. (1992a). *O que todo o bebé sabe*. São Paulo: Martins Fontes.

- Brazelton, T. B. (1992b). *Dar atenção à criança: para compreender os problemas normais do crescimento*. Lisboa: Terramar.
- Brito, I. (2005). Para uma nova clínica de pais e bebés. In Leal, I. (Ed.), *Psicologia da Gravidez e da Parentalidade*. (pp. 409-432). Lisboa: Fim de Século.
- Byrne, R. (1991). *Let's talk about stammering*. London: George Allen & Unwin.
- Canavarro, M. C. & Pedrosa, A. A. (2005). Transição para a parentalidade: compreensão segundo diferentes perspectivas teóricas. In Leal, I. (Ed.), *Psicologia da Gravidez e da Parentalidade*. (pp. 225-255). Lisboa: Fim de Século.
- Cooper, S.C. & Cooper, E. B. (1985). *Handbook – Cooper personalized fluency control therapy (vol. 1)*. Texas: DLM Teaching Resources.
- Davis, D., Howell, P. & Cooke, F. (2002). Sociodynamic relationships between children who stutter and their non-stuttering classmates. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 43(7), 939-947.
- Fawcus, M. (1995). The development of stuttering: implications for early intervention. In M. Fawcus (Ed.), *Stuttering: from theory to practice* (pp. 3-21). London: Whurr Publishers Ltd.
- Franco, M. G., Reis, M. J. & Gil, T. M. S. (2003). *Domínio da Comunicação, Linguagem e Fala. Perturbações específicas de linguagem em contexto escolar – Fundamentos*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Germano, H. (2001). *Gaguez: Contributo da Psicossomática para a sua compreensão e tratamento*. Dissertação de Mestrado em Psicossomática. Lisboa: ISPA.
- Hayhow, R. (1995). Stuttering and the family. In M. Fawcus (Ed.), *Stuttering: from theory to practice* (pp. 22-43). London: Whurr Publishers Ltd.

- Lees, R. M. (1999). Stammering in school children. *Support for Learning*, 14 (1), 22-25.
- Lucas, A. & Algarvio, S. (2006). Preocupações parentais em pais de crianças autistas. In J. Ribeiro & I. Leal (Eds.), *5º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde: saúde, bem-estar e qualidade de vida*. (pp. 647-652). Lisboa: ISPA.
- Maroco, J. (2003). *Análise Estatística Com Utilização do SPSS* (2º Ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Matono, M. J. & Algarvio, S. (2004). Preocupações parentais em pais de crianças prematuras. In J. Ribeiro & I. Leal (Eds.), *Congresso Nacional de Psicologia da Saúde: a Psicologia da Saúde num mundo em mudança*. (pp. 279-284). Lisboa: ISPA.
- Monteiro, P. & Algarvio, S. (2004). Preocupações parentais em crianças com epilepsia. In J. Ribeiro & I. Leal (Eds.), *Congresso Nacional de Psicologia da Saúde: a Psicologia da Saúde num mundo em mudança*. (pp. 271-278). Lisboa: ISPA.
- Packman, A. & Attanasio, J. S. (2004). *Theoretical issues in stuttering*. Nova Iorque: Psychology Press.
- Papalia, D. E; Olds, S. W. & Feldman, R. D. (2001). *O mundo da criança*. Lisboa: McGrawhill.
- Peter, T. J. & Guitar, B. (1991). *Stuttering: an integrates approach to its nature and treatment*. Baltimore: Williams & Wilkins.
- Purewal, S. & Akker, O. (2007). The social-cultural and biological meaning of parenthood. *Journal of Psychosomatic Obstetrics & Gynecology*. 28 (2), 79-86.
- Ratner, N. B. & Silverman, S. (2000). Parental perceptions of children's communicative development at stuttering. *Journal of Speech, Language and Hearing Research*, 44 (5), 1252-1263.
- Reardon-Reeves, N. A. & Yaruss, J. S. (2004). *The source for stuttering: Ages 7-18*. ? : LinguiSystems.

- Rustin, L., Botterill, W. & Kelman, E. (1996). *Assessment and therapy for young dysfluent children: family interaction*. Londres: Whurr Publishers.
- Serra, A. M., & Algarvio, S. (2006). Preocupações parentais dos pais de crianças nascidas por fertilização in vitro. *Análise Psicológica*, 3 (XXIII), 283-288.
- Serra, A. M., & Algarvio, S. (2006). Preocupações parentais dos pais de crianças nascidas por fertilização in vitro. *Análise Psicológica*, 2 (XXIV), 149-154.
- Spinelli, M. (2001). Gagueira: análise de pesquisas e casos clínicos. In S. Friedman & M. C. Cunha (Ed.), *Gagueira e Subjectividade*. (pp. 15-32). Porto Alegre: Artmed Editora.
- The Stuttering Foundation (2008), *Stuttering Facts and Information*. Acedido em 8 de Fevereiro de 2008, em: <http://www.stutteringhelp.org/Default.aspx?tabid=17>.
- Wexler, K. (1996a). Stuttering in Children and Adolescents – Part I, *Emergency and Office Pediatrics*, 9 (3), 73-76.
- Wexler, K. (1996b). Stuttering in Children and Adolescents – Part II: Evaluation, *Emergency and Office Pediatrics*, 9 (5), 147-150.
- Winnicott, D. (1993), Preocupação Maternal Primária (1956). In. D. Winnicott (Ed.), *Textos seleccionados: da pediatria à psicanálise*. (pp. 491-498). Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora.

ANEXOS

ANEXO I

Escala de Preocupações Parentais (Algarvio & Leal, 2004)

As questões que se seguem pedem-lhe a sua opinião acerca do que a/o preocupa actualmente em relação ao seu filho/a.

Responda, por favor, a cada uma das questões marcando com uma cruz (x) na opção que considera mais adequada à sua situação. Se não tiver a certeza de como responder a qualquer uma das questões, responda o melhor que puder e faça um comentário no espaço livre na margem direita da página. Se achar que a questão não lhe diz respeito devido à idade da criança ou por qualquer outra razão, ponha uma cruz na opção “não se aplica”.

IDADE DA CRIANÇA _____ ANOS _____ MESES
SEXO DA CRIANÇA ___ F ___ M

	Muitíssimo	Bastante	Razoavelmente	Pouco	Nada	Não se aplica
1- Preocupa-me o meu filho não dar atenção ao que lhe digo.	1	2	3	4	5	6
2- Preocupa-me o meu filho ter pesadelos.	1	2	3	4	5	6
3- Preocupa-me o meu filho controlar dificilmente os seus comportamentos.	1	2	3	4	5	6
4- Preocupa-me, em caso de separação dos pais, quem deve ficar com a custódia da criança.	1	2	3	4	5	6
5- Preocupa-me o meu filho não me obedecer.	1	2	3	4	5	6
6- Preocupa-me o que o meu filho deve comer.	1	2	3	4	5	6
7- Preocupa-me o meu filho comer pouco.	1	2	3	4	5	6
8- Preocupa-me os pais não estarem de acordo quanto às regras e disciplina.	1	2	3	4	5	6
9- Preocupa-me o meu filho ter medo de animais.	1	2	3	4	5	6

	Muitíssimo	Bastante	Razoavelmente	Pouco	Nada	Não se aplica
10- Preocupa-me se o meu filho tem o que precisa na escola.	1	2	3	4	5	6
11- Preocupa-me saber como preparar o meu filho para mudar de casa.	1	2	3	4	5	6
12- Preocupa-me o meu filho entender o que é a morte.	1	2	3	4	5	6
13- Preocupa-me o meu filho queixar-se de dores de cabeça.	1	2	3	4	5	6
14- Preocupa-me o meu filho ter o sono agitado.	1	2	3	4	5	6
15- Preocupa-me o meu filho sujar-se muito.	1	2	3	4	5	6
16- Preocupa-me o meu filho fazer birras.	1	2	3	4	5	6
17- Preocupa-me a educadora/ professora entender o meu filho.	1	2	3	4	5	6
18- Preocupa-me os pais discutirem muito.	1	2	3	4	5	6
19- Preocupa-me o meu filho não gostar de partilhar.	1	2	3	4	5	6
20- Preocupa-me o meu filho ter medo do escuro.	1	2	3	4	5	6
21- Preocupa-me o meu filho não querer ir para a cama.	1	2	3	4	5	6
22- Preocupa-me o meu filho ser mandão e exigente.	1	2	3	4	5	6
23- Preocupa-me o meu filho não assumir responsabilidades.	1	2	3	4	5	6

	Muitíssimo	Bastante	Razoavelmente	Pouco	Nada	Não se aplica
24- Preocupa-me o meu filho chorar e/ou gritar muito.	1	2	3	4	5	6
25- Preocupa-me o meu filho ser sujeito a maus tratos.	1	2	3	4	5	6
26- Preocupa-me o meu filho mentir.	1	2	3	4	5	6
27- Preocupa-me o que deve ser dito à criança em caso de separação dos pais.	1	2	3	4	5	6
28- Preocupa-me o meu filho ter medos.	1	2	3	4	5	6
29- Preocupa-me o meu filho queixar-se muito.	1	2	3	4	5	6
30- Preocupa-me o meu filho queixar-se de dores de barriga.	1	2	3	4	5	6
31- Preocupa-me o meu filho entender a morte de alguém próximo.	1	2	3	4	5	6
32- Preocupa-me se o meu filho está preparado para ir para a escola.	1	2	3	4	5	6
33- Preocupa-me o meu filho ter dificuldade em adormecer.	1	2	3	4	5	6
34- Preocupa-me o meu filho ser muito dependente.	1	2	3	4	5	6
35- Preocupa-me o meu filho não comer certos alimentos.	1	2	3	4	5	6
36- Preocupa-me o meu filho ter medo do papão ou de monstros.	1	2	3	4	5	6
37- Preocupa-me o meu filho ser muito activo.	1	2	3	4	5	6

- I. Sub-Escala de Problemas Familiares e Preocupações Escolares*
1. Em caso de separação dos pais qual deve ficar com a custódia. (item 4)
 2. Os pais não estarem de acordo quanto às regras e disciplina. (item 8)
 3. Se a criança tem o que precisa na escola. (item 10)
 4. A educadora/professora entender o meu filho. (item 17)
 5. Os pais discutirem muito. (item 18)
 6. A criança ser sujeita a maus-tratos. (item 25)
 7. O que deve ser dito à criança em caso de separação dos pais. (item 27)
 8. Se a criança está preparada para ir para a escola. (item 32)
- II. Sub-Escala de Desenvolvimento Infantil*
1. O que a criança deve comer. (item 6)
 2. A criança comer pouco. (item 7)
 3. A criança não comer certos alimentos. (item 35)
 4. A criança ter pesadelos. (item 2)
 5. A criança ter o sono agitado. (item 14)
 6. A criança ter dificuldade em adormecer. (item 33)
 7. A criança queixar-se de dores de cabeça. (item 13)
 8. A criança queixar-se de dores de barriga. (item 30)
- III. Sub-Escala de Preparação*
1. Como preparar o meu filho para mudar de casa. (item 11)
 2. A criança entender o que é a morte. (item 12)
 3. A criança entender a morte de alguém próximo. (item 31)
- IV. Sub-Escala de Medos*
1. A criança ter medos. (item 28)
 2. A criança ter medo do escuro. (item 20)
 3. A criança ter medo de animais. (item 9)
 4. A criança ter medo do papão ou de monstros. (item 36)
- V. Sub-Escala de Comportamentos Negativos*
1. A criança não dar atenção ao que lhe digo. (item 1)

2. A criança controlar dificilmente os seus comportamentos. (item 3)
3. A criança não obedecer. (item 5)
4. A criança sujar-se. (item 15)
5. A criança fazer birras. (item 16)
6. A criança não gostar de partilhar. (item 19)
7. A criança não querer ir para a cama. (item 21)
8. A criança ser mandona e exigente. (item 22)
9. A criança ser muito dependente. (item 34)
10. A criança não assumir responsabilidades. (item 23)
11. A criança chorar e/ou gritar muito. (item 24)
12. A criança queixar-se muito. (item 29)
13. A criança mentir. (item 26)
14. A criança ser muito activa. (item 37)

ANEXO II

Questionário Específico para a Problemática da Gaguez
(Tradução e adaptação de Reardon-Reeves & Yaruss, 2004)

Questionário para Pais

Nome: _____ Idade: _____

Data de Nascimento: _____ Escolaridade: _____

Constituição do Agregado familiar: _____

Quem preenche o questionário: Pai Mãe Tenho ouvido dizer que a gaguez é causada por: _____
_____Penso que a gaguez seja causada por: _____
_____Questões que tenho acerca do que é gaguejar: _____

_____Quando é que o seu filho começou a gaguejar? (Seja o mais específico possível)

_____De que forma se alterou este problema desde essa altura? _____
_____Descreva as dificuldades de comunicação do seu filho pelas suas próprias palavras:

Mais alguém na família gagueja? Sim Não

O meu filho demonstra ter consciência e estar atento aos seus problemas de fala:

Sim Não

Se sim, descreva o que o seu filho disse ou fez que o faça pensar que ele tem consciência e está atento ao seu problema: _____

Alguma vez o seu filho conversou consigo acerca das dificuldades em falar e/ou da frustração que sente? Não Sim Se sim, por favor descreva: _____

Tem alguma dificuldade em perceber o seu filho? Sim Não

As outras pessoas têm alguma dificuldade em perceber o seu filho? Sim Não

O meu filho gagueja mais quando (lista de situações ou factores que afectem negativamente o discurso da sua criança): _____

Sinto-me _____ quando vejo o meu filho a atrapalhar-se a falar, e a minha vontade é de _____

Quando o seu filho gagueja como reagem as outras pessoas?: _____

Alguma vez o seu filho foi gozado por causa da gaguez? Sim Não

Se sim, por favor descreva o que sente/pensa com essa situação: _____

Quando o meu filho gagueja, eu tendo ajudá-lo através/por: _____

Os professores do meu filho têm conhecimento sobre gaguez:

Sim Não Não sei

Os professores do meu filho têm tentado ajudar? Como? _____

Penso que a melhor maneira de ajudar o meu filho é: _____

O seu filho tem problemas ao nível do desenvolvimento para além da gaguez?

Não Sim Se sim descreva _____

Com que frequência ocorrem estes comportamentos?

- | | | | |
|-----------------------|--------------------------------|--|---------------------------------|
| a) Falta de atenção | Nunca <input type="checkbox"/> | Algumas vezes <input type="checkbox"/> | Sempre <input type="checkbox"/> |
| b) hiperactivo | Nunca <input type="checkbox"/> | Algumas vezes <input type="checkbox"/> | Sempre <input type="checkbox"/> |
| c) nervoso | Nunca <input type="checkbox"/> | Algumas vezes <input type="checkbox"/> | Sempre <input type="checkbox"/> |
| d) sensível | Nunca <input type="checkbox"/> | Algumas vezes <input type="checkbox"/> | Sempre <input type="checkbox"/> |
| e) excitado | Nunca <input type="checkbox"/> | Algumas vezes <input type="checkbox"/> | Sempre <input type="checkbox"/> |
| f) frustrado | Nunca <input type="checkbox"/> | Algumas vezes <input type="checkbox"/> | Sempre <input type="checkbox"/> |
| g) grandes medos | Nunca <input type="checkbox"/> | Algumas vezes <input type="checkbox"/> | Sempre <input type="checkbox"/> |
| h) timidez excessiva | Nunca <input type="checkbox"/> | Algumas vezes <input type="checkbox"/> | Sempre <input type="checkbox"/> |
| i) falta de confiança | Nunca <input type="checkbox"/> | Algumas vezes <input type="checkbox"/> | Sempre <input type="checkbox"/> |
| j) competitivo | Nunca <input type="checkbox"/> | Algumas vezes <input type="checkbox"/> | Sempre <input type="checkbox"/> |

Como é que a gaguez do seu filho afecta:

O desempenho escolar? _____

A participação nas actividades escolares? _____

A interacção com outras crianças? _____

A interacção com os membros da família? _____

A iniciativa para falar e comunicar? _____

A auto-estima e atitude face a si mesmo? _____

O que eu desejo para o meu filho daqui a cinco anos é: _____

Se pudesse fazer alguma coisa acerca deste problema seria: _____

Neste momento estou:

Menos preocupado/a com _____

Mais preocupado/a com _____

Penso que neste momento o meu filho precisa mais de _____

A coisa mais importante para alguém saber sobre o meu filho é: _____

Que mais informações acerca do seu filho considera relevantes mencionar? _____

ANEXO III***Carta de Consentimento Informado***

Eu, _____,
aceito participar voluntariamente num estudo, acerca das preocupações parentais em pais de crianças com gaguez, no âmbito de uma dissertação de mestrado integrado em Psicologia. Para isso irei responder a um questionário e a uma escala de recolha de informações.

Foi-me fornecida toda a informação relevante acerca do estudo. Todas as questões e dúvidas que coloquei me foram esclarecidas e foi-me garantida a confidencialidade de todos os dados recolhidos.

A participação ou não participação no estudo não influenciará o processo terapêutico em curso.

A assinatura abaixo indica que li, entendi e concordei com a informação desta carta de consentimento.

Participante: _____

Investigador: _____

Data: / /

ANEXO IV

Tabelas de dados recolhido no SPSS para análise das médias nas sub-escalas das Escala de Preocupações Parentais:

Case Processing Summary

	Cases					
	Included		Excluded		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Prob_fam * Tipo	12	100,0%	0	,0%	12	100,0%
Desen_inf * Tipo	12	100,0%	0	,0%	12	100,0%
Prepar * Tipo	11	91,7%	1	8,3%	12	100,0%
Medos * Tipo	11	91,7%	1	8,3%	12	100,0%
Comp_neg * Tipo	12	100,0%	0	,0%	12	100,0%

Report

Tipo		Prob_fam	Desen_inf	Prepar	Medos	Comp_neg
Médias	Mean	2,3269	3,1224	2,7879	3,3939	2,9986
Sub	N	12	12	11	11	12
Escalas	% of Total N	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Total	Mean	2,3269	3,1224	2,7879	3,3939	2,9986
	N	12	12	11	11	12
	% of Total N	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

ANEXO V

ANÁLISE DE CONTEÚDO

Tabela de dados dos participantes do estudo:

<i>N</i>	Género dos pais	Género das crianças	Idade das crianças
1	Masculino	Feminino	8
2	Feminino	Masculino	6
3	Feminino	Feminino	8
4	Feminino	Masculino	7
5	Feminino	Masculino	12
6	Feminino	Masculino	6
7	Feminino	Feminino	6
8	Feminino	Masculino	8
9	Feminino	Masculino	6
10	Masculino	Masculino	12
11	Feminino	Masculino	12
12	Masculino	Masculino	6

Tabelas da análise de conteúdos dos dados recolhidos através do Questionários específico para a gaguez:

(nota: considerou-se como 99 as situações em que não existiu nenhuma resposta por parte do participante)

1 - “Tenho ouvido dizer que a gaguez é causada por:”

<i>N</i>	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	- “Um susto”.	- Sustos	- Sustos	1 – Causas Ouvidas
2	- “Não sei ...vontade de falar depressa.”	- Vontade de falar depressa	- Dificuldades na fala	1 – Causas Ouvidas
3	- “Factores genéticos e factores externos, mas ninguém sabe bem a causa (pelo menos foi o que eu percebi!)”	- Factores genéticos	- Hereditariedade	1 – Causas Ouvidas
		- Factores externos	- Factores externos	

4	99	99	99	99
5	- “Múltiplos factores: hereditários, sustos, dificuldades de fala, nervosismo e insegurança.”	- Hereditariedade	- Hereditariedade	1 – Causas Ouvidas
		- Susto	- Susto	
		- Dificuldades de fala	- Dificuldades da fala	
		- Nervosismo	- Características de personalidade	
		- Insegurança	- Características de personalidade	
6	- “Problema genético; um susto.”	- Problema genético	- Hereditariedade	1 – Causas Ouvidas
		- Susto	- Susto	
7	- “Medicamento durante a gravidez.”	- Medicação na gravidez	- Medicação	1 – Causas Ouvidas
8	- “Susto, ansiedade ou talvez nervosismo.”	- Susto	- Susto	1 – Causas Ouvidas
		- Ansiedade	- Características de personalidade	
		- Nervosismo	- Características de personalidade	
9	- “Medos; hereditário.”	- Medos	- Medos	1 – Causas Ouvidas
		- Hereditariedade	- Hereditariedade	
10	- “Ter assistido a maus tratos.”	- Assistir a maus tratos	- Problemas familiares	1 – Causas Ouvidas
11	- “Ter assistido a maus-tratos na família.”	- Assistir a maus tratos	- Problemas familiares	1 – Causas Ouvidas
12	99	99	99	1 – Causas Ouvidas

2 - “Penso que a gaguez seja causada por:”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	-“Dificuldade na fala.”	- Dificuldades na	- Dificuldades na	2 - Causas

		fala	fala	Atribuídas
2	- “Acontece.”	- Acontece	- Outros	2 - Causas Atribuídas
3	- “No caso da minha filha, por sentimentos de ansiedade e insegurança devido a não ter contacto quase nenhum com o pai.”	- Ansiedade	-Características de personalidade	2 - Causas Atribuídas
		- Insegurança	-Características de personalidade	
		- Falta de contacto com o pai	- Problemas familiares	
4	99	99	99	2 - Causas Atribuídas
5	- “Conjugação de múltiplos factores, não se conseguindo identificar uma causa específica.”	- Múltiplos factores	- Múltiplos factores	2 - Causas Atribuídas
6	- “Penso que o factor genético influencia e também outros factores que possam senão causar pelo menos agravar como a pressão, o susto.”	- Factor genético	-Hereditariedade	2 - Causas Atribuídas
		- Pressão	- Outros	
		- Susto	- Susto	
7	99	99	99	2 - Causas Atribuídas
8	- “Ansiedade e nervosismo.”	- Ansiedade	- Características de personalidade	2 - Causas Atribuídas
		- Nervosismo	- Características de personalidade	
9	- “Sistema nervoso.”	- Sistema nervoso	- Características de personalidade	2 - Causas Atribuídas
10	- “Pela separação dos pais.”	- Separação dos pais	- Problemas familiares	2 - Causas Atribuídas
11	- “Pela separação dos pais.”	- Separação dos pais	- Problemas familiares	2 - Causas Atribuídas
12	- “Não sei.”	- Não sabe	- Outros	2 - Causas Atribuídas

3 - “Questões que tenho acerca do que é gaguejar:

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	- “Como tem origem e como posso ajudá-lo a tratar.”	- Origem	- Causa	3 - Questões sobre a gaguez
		- Como ajudar	- Formas de ajudar	
		- Como tratar	- Tratamento	
2	- “Quando é que passa?”	- Quando termina	- Tratamento	3 - Questões sobre a gaguez
3	99	99	99	3 - Questões sobre a gaguez
4	99	99	99	3 - Questões sobre a gaguez
5	99	99	99	3 - Questões sobre a gaguez
6	- “Neste momento preocu- me muito se o gaguejar poderá passar completamente, como o posso ajudar e o que o provocou ou provoca.”	- Se vai passar	- Tratamento	3 - Questões sobre a gaguez
		- Como ajudar	- Formas de ajudar	
		- Causa	- Causa	
7	99	99	99	3 - Questões sobre a gaguez
8	- “Não conseguir dizer uma frase completa.”	- Não completar frases	- Dificuldades na fala	3 - Questões sobre a gaguez
9	- “Se tem possibilidades de passar para sempre.”	- Possibilidade de passar	- Tratamento	3 - Questões sobre a gaguez
10	- “Se pode ser corrigido.”	- Corrigir gaguez	- Tratamento	3 - Questões sobre a gaguez
11	- “Se pode ser corrigido.”	- Corrigir gaguez	- Tratamento	3 - Questões sobre a gaguez
12	- “Não tenho.”	- Não tem	- Outros	3 - Questões sobre a gaguez

4 - “Quando é que o seu filho começou a gaguejar? (Seja o mais específico possível).”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	- “Quando entrou para a escola.”	- Entrada para a escola	- Idade escolar	4 - Início da gaguez
2	- “Quando começou a falar.”	- Início da fala	- Início da fala	4 - Início da gaguez
3	- “Cerca de um ano após o divórcio, há cerca de 2 anos atrás (portanto com 6 anos).”	- Após divórcio	- Problemas familiares	4 - Início da gaguez
		- 6 Anos	- Idade escolar	
4	99	99	99	4 - Início da gaguez
5	- “Cerca dos 5 anos.”	- 5 Anos	- Idade pré-escolar	4 - Início da gaguez
6	- “Teve períodos, aos 4 anos, em que gaguejava mas depois passava por completo mas agora desde o início do ano lectivo que gaguejava e nunca mais deixou de gaguejar na totalidade.”	- 4 Anos	- Idade pré-escolar	4 - Início da gaguez
		- Início do ano lectivo	- Idade escolar	
7	- “Quando começou a falar não conseguia explicar-se.”	- Início da fala	- Início da fala	4 - Início da gaguez
8	- “Praticamente após ter começado a falar.”	- Início da fala	- Início da fala	4 - Início da gaguez
9	- “Quando entrou para o infantário.”	- Entrada para infantário	- Idade pré-escolar	4 - Início da gaguez
10	- “Desde que começou a ir para a escola.”	- Entrada para a escola	- Idade escolar	4 - Início da gaguez
11	- “Desde que começou a ir para a escola.”	- Entrada para a escola	- Idade escolar	4 - Início da gaguez
12	- “4 Anos.”	- 4 Anos	- Idade pré-escolar	4 - Início da gaguez

5 - “De que forma se alterou este problema desde essa altura?”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	- “Tem vindo a agravar.”	- Tem vindo a agravar	- Agravamento	5 - Alterações na gaguez
2	- “Não alterou.”	- Não alterou	- Sem alteração	5 - Alterações na gaguez
3	- “Tem tido dias piores e dias em que não gagueja, varia muito.”	- Varia muito	- Inconstância	5 - Alterações na gaguez
4	99	99	99	5 - Alterações na gaguez
5	- “Tem períodos em que melhora e outros em que piora sem que consiga relacionar muito bem.”	- Varia	- Inconstância	5 - Alterações na gaguez
6	- “Penso que tem vindo a agravar-se, pelo menos porque antes existiam períodos de ausência de gaguez e agora ele gagueja sempre apesar de à vezes gaguejar mais e outras menos.”	- Tem vindo a agravar-se	- Agravamento	5 - Alterações na gaguez
7	99	99	99	5 - Alterações na gaguez
8	- “Na mesma, actualmente está muito melhor.”	- Muito melhor	- Melhoria	5 - Alterações na gaguez
9	- “À medida que eu me apercebia que continuava eu ficava mais nervosa de não querer aceitar.”	- Manteve-se	- Sem alteração	5 - Alterações na gaguez
10	- “Desde a separação dos pais.”	- Piorou com o divórcio	- Agravamento	5 - Alterações na gaguez

11	- “Desde a separação dos pais.”	- Piorou com o divórcio	- Agravamento	5 - Alterações na gaguez
12	- “Pensámos que passava com o tempo.”	- Manteve-se	- Sem alteração	5 - Alterações na gaguez

6 - “Descreva as dificuldades de comunicação do seu filho pelas suas próprias palavras:”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	- “Parece que lhe falta o ar quando começa frases e às vezes pára antes de dizer a última palavra.”	- Falta de ar	- Dificuldades na fala	6 - Dificuldades de comunicação
		- Paragens no discurso	- Dificuldades na fala	
2	- “Demora muito tempo a falar, diz muitas vezes o início das palavras.”	- Demora muito tempo a falar	- Dificuldades na fala	6 - Dificuldades de comunicação
		- Repetições do início das palavras	- Dificuldades na fala	
3	- “Nos dias em que gagueja mais sente dificuldade de expressão, e fica triste porque tem a noção de que gagueja. Noutras alturas fala tão rápido que salta algumas sílabas ou palavras.”	- Dificuldades de expressão	- Dificuldades de expressão	6 - Dificuldades de comunicação
		- Falar rápido	- Dificuldades na fala	
		- Saltar sílabas ou palavras	- Dificuldades na fala	
4	99	99	99	6 - Dificuldades de comunicação
5	- “Por vezes quando quer falar muito depressa fica preso à primeira sílaba / letra repetindo e só depois é que continua a frase.”	- Repetições de sílabas e letras	- Dificuldades na fala	6 - Dificuldades de comunicação

6	- “Penso que o meu filho muitas vezes deixa de dizer algo que ele quer porque tem consciência de que vai gaguejar, e isso está a contribuir para o isolamento escola (o que me preocupa muito). Prefere brincar sozinho, ou por exemplo com crianças mais novas até mesmo com crianças que tenham também outras dificuldades.”	- Evitamento de discurso	- Isolamento social	6 - Dificuldades de comunicação
		- Atitudes de afastamento	- Isolamento social	
7	- “Custa a explicar as palavras e às vezes quer dizer as coisas e não consegue, começa a gaguejar.	- Dificuldades em dizer as palavras	- Dificuldades na fala	6 - Dificuldades de comunicação
8	- “Quer falar muito rápido e tudo de uma vez, depois não consegue controlar a respiração e gagueja.”	- Falar rápido	- Dificuldades na fala	6 - Dificuldades de comunicação
		- Não controla a respiração	- Dificuldades na fala	
9	- “Quer falar muito rápido e se atrapalha todo.”	- Falar rápido	- Dificuldades na fala	6 - Dificuldades de comunicação
10	- “A troca de palavras, não entender o que eu explico.”	- Troca de palavras	- Dificuldades na fala	6 - Dificuldades de comunicação
		- Dificuldade para compreender o que é dito	- Dificuldade na compreensão do discurso	
11	- “A troca de palavras, ele não entender o que eu explico.”	- Troca de palavras	- Dificuldades na fala	6 - Dificuldades de comunicação
		- Dificuldade para compreender o que é dito	- Dificuldade na compreensão do discurso	
12	- “Consegue comunicar mas atrapalha-se e fala muito rápido.”	- Falar rápido	- Dificuldades na fala	6 - Dificuldades de comunicação

7 - “Mais alguém na família gagueja?”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	0	Não	Não	7 - Antecedentes familiares
2	0	Não	Não	7 - Antecedentes familiares
3	1	Sim	Sim	7 - Antecedentes familiares
4	0	Não	Não	7 - Antecedentes familiares
5	1	Sim	Sim	7 - Antecedentes familiares
6	1	Sim	Sim	7 - Antecedentes familiares
7	0	Não	Não	7 - Antecedentes familiares
8	1	Sim	Sim	7 - Antecedentes familiares
9	1	Sim	Sim	7 - Antecedentes familiares
10	0	Não	Não	7 - Antecedentes familiares
11	0	Não	Não	7 - Antecedentes familiares
12	0	Não	Não	7 - Antecedentes familiares

8a - “O meu filho demonstra ter consciência e estar atento aos seus problemas de fala:”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	0	Não	Não	8a – Consciência da gaguez
2	0	Não	Não	8a – Consciência da gaguez
3	1	Sim	Sim	8a – Consciência da gaguez
4	1	Sim	Sim	8a – Consciência da gaguez
5	1	Sim	Sim	8a – Consciência da gaguez
6	1	Sim	Sim	8a – Consciência da gaguez
7	0	Não	Não	8a – Consciência da gaguez
8	1	Sim	Sim	8a – Consciência da gaguez
9	1	Sim	Sim	8a – Consciência da gaguez
10	1	Sim	Sim	8a – Consciência da gaguez
11	1	Sim	Sim	8a – Consciência da gaguez
12	1	Sim	Sim	8a – Consciência da gaguez

8b - “Se sim, descreva o que o seu filho disse ou fez que o faça pensar que ele tem consciência e está atento ao seu problema:”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	99	99	99	8b – Motivo
2	99	99	99	8b – Motivo
3	- “Quando fala muito rápido e não se faz entender, diz "parece que estou a falar estrangeiro" e também refere que os colegas da escola dizem que é gaga.”	- Indica que parece falar estrangeiro	- Comentários sobre a própria dificuldade	8b – Motivo
		- Refere comentários de colegas	- Comentários de outros	
4	99	99	99	8b – Motivo
5	- “Quando lhe sugeri que seria boa ideia iniciar terapia da fala acedeu à ideia com interesse.”	- Acedeu à ideia de terapia da fala	- Ajuda especializada	8b – Motivo
6	- “Muitas vezes quando os adultos percebem o que ele quer dizer e lhe completam a palavra ou frase que ele queria dizer fica muito irritado e zangado, às vezes até chora e grita dizendo que assim ainda fica pior e gagueja mais.”	- Reacções negativas à ajuda de outros	- Atitude e reacções	8b – Motivo
		- Irritação	- Atitude e reacções	
		- Zanga	- Atitude e reacções	
		- Chorar	- Atitude e reacções	
		- Gritar	- Atitude e reacções	
7	99	99	99	8b – Motivo
8	- “Quando os meninos da escola (raramente) gozam com ele ou quando nós lhe	- Gozam com a gaguez	- Comentários de outros	8b – Motivo

	dizemos para falar mais devagar e com calma.”	- Pedem-lhe para falar devagar	- Comentários de outros	
9	- “Mãe hoje eu vou à Dr ^a Cláudia para ela me ensinar a falar bem.”	- Interesse em ir à terapia da fala	- Ajuda especializada	8b – Motivo
10	99	99	99	8b – Motivo
11	- “Quando não consegue falar correctamente.”	- Dificuldades em falar	- Dificuldades na fala	8b – Motivo
12	99	99	99	8b – Motivo

9a - “Alguma vez o seu filho conversou consigo acerca das dificuldades em falar e/ou da frustração que sente?”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	1	Sim	Sim	9a - Conversas e sentimentos perante a gaguez (criança)
2	1	Sim	Sim	9a - Conversas e sentimentos perante a gaguez (criança)
3	1	Sim	Sim	9a - Conversas e sentimentos perante a gaguez (criança)
4	0	Não	Não	9a - Conversas e sentimentos perante a gaguez (criança)
5	1	Sim	Sim	9a - Conversas e sentimentos perante a gaguez (criança)
6	0	Não	Não	9a - Conversas e sentimentos perante a gaguez (criança)
7	0	Não	Não	9a - Conversas e sentimentos perante a gaguez (criança)
8	1	Sim	Sim	9a - Conversas e sentimentos perante a gaguez (criança)

9	0	Não	Não	9a - Conversas e sentimentos perante a gaguez (criança)
10	0	Não	Não	9a - Conversas e sentimentos perante a gaguez (criança)
11	0	Não	Não	9a - Conversas e sentimentos perante a gaguez (criança)
12	0	Não	Não	9a - Conversas e sentimentos perante a gaguez (criança)

9b - “Se sim, por favor descreva:”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	- “Diz que não consegue falar e que falta o ar.”	- Falta de ar	- Dificuldades na fala	9b - Motivo
2	- “Diz que sabe falar, que não precisa que eu acabe as palavras dele.”	- Recusa de ajuda	- Recusas de ajuda	9b – Motivo
3	- “Diz que os colegas não esperam que acabe de falar porque começa a gaguejar, e não têm paciência para escutar até ao fim.”	- Colegas não têm paciência para esperar que termine de falar	- Atitudes dos outros	9b – Motivo
4	99	99	99	9b – Motivo
5	- ““Por vezes gozam comigo por eu gaguejar” "o X chama-me pica-pau””	- Gozam com ele	- Atitudes dos outros	9b – Motivo
6	99	99	99	9b – Motivo
7	99	99	99	9b – Motivo
8	- “Perguntou-me porque é que ele fala assim.”	- Questões sobre a gaguez	- Questões	9b – Motivo
9	99	99	99	9b – Motivo
10	99	99	99	9b – Motivo
11	99	99	99	9b – Motivo
12	99	99	99	9b – Motivo

10 - “Tem alguma dificuldade em perceber o seu filho?”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	0	Não	Não	10 – Dificuldades de compreensão dos pais
2	0	Não	Não	10 – Dificuldades de compreensão dos pais
3	0	Não	Não	10 – Dificuldades de compreensão dos pais
4	0	Não	Não	10 – Dificuldades de compreensão dos pais
5	0	Não	Não	10 – Dificuldades de compreensão dos pais
6	0	Não	Não	10 – Dificuldades de compreensão dos pais
7	0	Não	Não	10 – Dificuldades de compreensão dos pais
8	0	Não	Não	10 – Dificuldades de compreensão dos pais
9	0	Não	Não	10 – Dificuldades de compreensão dos pais
10	1	Sim	Sim	10 – Dificuldades de compreensão dos pais
11	1	Sim	Sim	10 – Dificuldades de compreensão dos pais
12	0	Não	Não	10 – Dificuldades de compreensão dos pais

11 - “As outras pessoas têm alguma dificuldade em perceber o seu filho?”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	0	Não	Não	11 - Dificuldade de

				compreensão dos outros
2	1	Sim	Sim	11 - Dificuldade de compreensão dos outros
3	1	Sim	Sim	11 - Dificuldade de compreensão dos outros
4	1	Sim	Sim	11 - Dificuldade de compreensão dos outros
5	0	Não	Não	11 - Dificuldade de compreensão dos outros
6	1	Sim	Sim	11 - Dificuldade de compreensão dos outros
7	1	Sim	Sim	11 - Dificuldade de compreensão dos outros
8	0	Não	Não	11 - Dificuldade de compreensão dos outros
9	0	Não	Não	11 - Dificuldade de compreensão dos outros
10	1	Sim	Sim	11 - Dificuldade de compreensão dos outros
11	1	Sim	Sim	11 - Dificuldade de compreensão dos outros
12	1	Sim	Sim	11 - Dificuldade de compreensão dos outros

12 - “O meu filho gagueja mais quando (lista de situações ou factores que afectem negativamente o discurso da sua criança):”

<i>N</i>	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	- “Quando conhece uma pessoa nova e quando está mais excitada.”	- Conhecer novas pessoas	- Factores externos	12 – Aumento da gaguez
		- Excitação	- Factores externos	
2	- “Está ansioso por contar	- Ansiedade	- Características de	12 – Aumento da

	uma novidade.”		personalidade	gaguez
3	- “Datas importantes para a família (natal etc), em que sente a falta do pai / quando está muito excitada ou ansiosa com alguma coisa. Fizemos uma viagem à EuroDisney que ela queria muito e no dia me que fomos gaguejou muitíssimo.”	- Datas e acontecimentos importantes	- Factores externos	12 – Aumento da gaguez
		- Falta do pai	- Problemas familiares	
		- Excitação	- Factores externos	
		- Ansiedade	- Características de personalidade	
4	99	99	99	12 – Aumento da gaguez
5	- “Está nervoso ou com pressa.”	- Nervosismo	- Características de personalidade	12 – Aumento da gaguez
		- Pressa	- Factores externos	
6	- “Muitas vezes é sem que eu perceba os motivos, mas outras em que tenho a certeza que piora são: stress, quando é contrariado chora ou fica nervoso, e quando não o deixam concluir o que quer dizer.”	- Stress	- Factores externos	12 – Aumento da gaguez
		- Quando é contrariado	- Atitudes dos outros	12 – Aumento da gaguez
		- Quando não o deixam concluir	- Atitudes dos outros	
7	99	99	99	12 – Aumento da gaguez
8	- “Está mais ansioso ou nervoso.”	- Ansiedade	- Características de personalidade	12 – Aumento da gaguez
		- Nervosismo	- Características de personalidade	
9	- “Quando há mudanças de rotina (festas, visitas familiares).”	- Alterações de rotina	- Factores externos	12 – Aumento da gaguez

10	- “Quando está nervoso ou quando está cansado.”	- Nervosismo	- Características de personalidade	12 – Aumento da gaguez
		- Cansaço	- Factores externos	
11	- “Quando está nervoso ou quando está cansado.”	- Nervosismo	- Características de personalidade	12 – Aumento da gaguez
		- Cansaço	- Factores externos	
12	- “Quer falar rápido.”	- Quer falar rápido	- Factores externos	12 – Aumento da gaguez

13a - “Sinto-me...”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	- “Chateado”	- Chateado	- Sentimentos	13a - Sentimentos perante a gaguez
2	- “Triste”	- Triste	- Sentimentos	13 ^a - Sentimentos perante a gaguez
3	- “Impotente”	- Impotente	- Sentimentos	13 ^a - Sentimentos perante a gaguez
4	99	99	99	13 ^a - Sentimentos perante a gaguez
5	- “Um pouco ansiosa.”	- Ansiosa	- Sentimentos	13a - Sentimentos perante a gaguez
6	- “Impotente e triste”	- Impotente	- Sentimentos	13a - Sentimentos perante a gaguez
		- Triste	- Sentimentos	
7	- “Mal”	- Mal	- Sentimentos	13a - Sentimentos perante a gaguez
8	- “Um pouco incomodada”	- Um pouco incomodada	- Sentimentos	13a - Sentimentos perante a gaguez
9	- “Nervosa”	- Nervosa	- Sentimentos	13a - Sentimentos perante a gaguez

10	- “Triste”	- Triste	- Sentimentos	13a - Sentimentos perante a gaguez
11	- “Triste”	- Triste	- Sentimentos	13a - Sentimentos perante a gaguez
12	99	99	99	13a - Sentimentos perante a gaguez

13b - “...quando vejo o meu filho a atrapalhar-se a falar, e a minha vontade é de...”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	- “Ajuda-la.”	- Ajudar	- Atitudes face à criança	13b – Reacções (pais)
2	- “Ajuda-lo.”	- Ajudar	- Atitudes face à criança	13b – Reacções (pais)
3	- “Abraça-la, acalma-la, dizer-lhe que não esteja ansiosa, nem nervosa nem triste.”	- Abraçar	- Atitudes face à criança	13b – Reacções (pais)
		- Acalmar	- Atitudes face à criança	
4	99	99	99	13b – Reacções (pais)
5	- “Tentar ajudar.”	- Ajudar	- Atitudes face à criança	13b – Reacções (pais)
6	- “Carregar num botão e fazer com que deixe de gaguejar para sempre.”	- Terminar com a gaguez	- Desejos	13b – Reacções (pais)
7	- “Chorar, fico muito nervosa.”	- Chorar	- Atitudes face à gaguez	13b – Reacções (pais)
		- Nervosismo	- Atitudes face à gaguez	
8	- “Poder ajuda-lo o mais	- Ajudar	- Atitudes face à	13b – Reacções (pais)

	que posso para não se sentir inferior.”		criança	
9	- “Ralhar mas me contenho na maioria das vezes.”	- Ralhar	- Atitudes face à criança	13b – Reacções (pais)
10	- “Levá-lo a um especialista.”	- Levar a especialista	- Ajuda especializada	13b – Reacções (pais)
11	- “Levá-lo a um especialista.”	- Levar a especialista	- Ajuda especializada	13b – Reacções (pais)
12				13b – Reacções (pais)
	99	99	99	

14 - “Quando o seu filho gagueja como reagem as outras pessoas?:”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	- “Pedem que tenha calma.”	- Pedir calma	- Atitudes face à criança	14 – Reacção dos outros
2	- “Dizem que é gago.”	- Comentar a gaguez	- Comentários/questões sobre gaguez	14 – Reacção dos outros
3	- “Os adultos normalmente dizem-lhe para falar devagar. As crianças, algumas gozam e outras perguntam porque é que ela gagueja.”	- Pedir para falar devagar	- Atitudes face à criança	14 – Reacção dos outros
		- Gozam com a gaguez	- Comentários e atitudes jocosas	
		- Questões sobre a gaguez	- Comentários/questões sobre gaguez	
4	99	99	99	14 – Reacção dos outros
5	- “Ficam atentas.”	- Atenção	- Atitudes face à criança	14 – Reacção dos outros

6	- “A maior parte das pessoas tem tendência para quando percebem o que ele quer dizer concluírem as palavras ou até mesmo as frases ou dizer para ter calma e falar devagar.”	- Concluir as frases	- Atitudes face à criança	14 – Reacção dos outros
		- Pedir calma e para falar devagar	- Atitudes face à criança	
7	- “Fazem perguntas, porque é que ela fala assim.”	- Questões sobre a gaguez	- Comentários/questões sobre gaguez	14 – Reacção dos outros
8	- “Normalmente.”	- Normalmente	- Outros	14 – Reacção dos outros
9	- “Pedem para ele falar mais devagar e algumas incitavam e eu ficava furiosa.”	- Pedir para falar devagar	- Atitudes face à criança	14 – Reacção dos outros
10	- “Têm dificuldades em perceber-lo.”	- Dificuldades de compreensão	- Dificuldades de compreensão	14 – Reacção dos outros
11	- “Têm dificuldades em perceber-lo.”	- Dificuldades de compreensão	- Dificuldades de compreensão	14 – Reacção dos outros
12	- “Algumas tentam imitá-lo.”	- Imitar	- Comentários e atitudes jocosas	14 – Reacção dos outros

15a - “Alguma vez o seu filho foi gozado por causa da gaguez?”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	0	Não	Não	15a - Alvo de gozo
2	0	Não	Não	15a - Alvo de gozo
3	1	Sim	Sim	15a - Alvo de gozo
4	0	Não	Não	15a - Alvo de gozo

5	1	Sim	Sim	15a - Alvo de gozo
6	1	Sim	Sim	15a - Alvo de gozo
7	1	Sim	Sim	15a - Alvo de gozo
8	1	Sim	Sim	15a - Alvo de gozo
9	1	Sim	Sim	15a - Alvo de gozo
10	1	Sim	Sim	15a - Alvo de gozo
11	1	Sim	Sim	15a - Alvo de gozo
12	0	Não	Não	15a - Alvo de gozo

15b - “Se sim , por favor descreva o que sente/pensa com essa situação:”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	99	99	99	15b - Sentimentos
2	99	99	99	15b – Sentimentos
3	- “Obviamente fico triste e revoltada pelo facto dela estar a ser gozada e humilhada, por uma coisa de que não tem culpa e não consegue ainda controlar.”	- Tristeza - Revolta	- Sentimentos - Sentimentos	15b – Sentimentos
4	99	99	99	15b – Sentimentos
5	- “As crianças são cruéis umas com as outras e o meu filho tem de aprender a lidar com isso.”	- Capacidade de lidar com situação	- Capacidade de lidar com situação	15b - Sentimentos
6	- “Sinceramente sinto-me muito triste e revoltada por o meu filho passar por essas	- Tristeza - Revolta	- Sentimentos - Sentimentos	15b – Sentimentos

	situações sem eu poder fazer nada.”	- Impotência	- Sentimentos	
7	- “Muito desagradável.”	- Desagrado	- Sentimentos	15b – Sentimentos
8	- “Coisas de crianças, foi uma única vez até hoje.”	- Atribui pouca importância	- Minimizar situação	15b – Sentimentos
9	- “Triste e revoltada.”	- Tristeza	- Sentimentos	15b – Sentimentos
		- Revolta	- Sentimentos	
10	- “Sinto-me revoltado porque gostava que as pessoas o ajudassem.”	- Revolta	- Sentimentos	15b – Sentimentos
11	- “Gostaria que quem o goza estivesse no lugar dele.”	- Desejo do mesmo ao outro	- Sentimentos	15b – Sentimentos
12	99	99	99	15b – Sentimentos

16 - “Quando o meu filho gagueja, eu tendo ajudá-lo através/por:”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	- “Dividir as palavras em sílabas para ser mais fácil.”	- Divisão das palavras	- Questões da fala	16 – Formas de ajuda (pais)
2	- “Pedindo-lhe calma.”	- Calma	- Atitudes face à criança	16 – Formas de ajuda (pais)
3	- “Falando com ela com calma mais calma do que o habitual e mais devagar também o meu discurso, e tento dar-lhe mimos e festas.”	- Calma	- Atitudes face à criança	16 – Formas de ajuda (pais)
		- Afectos	- Atitudes face à criança	
		- Falar devagar	- Questões da fala	
4	99	99	99	16 – Formas de ajuda (pais)
5	- “Atitude calma e atenção. Por vezes peço-lhe para falar mais	- Calma	- Atitudes face à criança	

	devagar.”	- Atenção	- Atitudes face à criança	16 – Formas de ajuda (pais)
		- Falar devagar	- Questões da fala	
6	- “Actualmente já sei (aconselhada pela terapeuta) que o melhor é dar-lhe tempo, atenção, para ele acabar sozinho, de dizer o que quer é o que tenho que fazer embora nem sempre consiga, mas normalmente sim.”	- Tempo	- Atitudes face à criança	16 – Formas de ajuda (pais)
		- Atenção	- Atitudes face à criança	
7	- “Repreender e dizer bem a palavra.”	- Repreender	- Atitudes face à criança	16 – Formas de ajuda (pais)
		- Corrigir	- Questões da fala	
8	- “De o ajudar a respirar fundo e falar mais devagar.”	- Respiração	- Questões da fala	16 – Formas de ajuda (pais)
		- Falar devagar	- Questões da fala	
9	- “A falar mais devagar.”	- Falar devagar	- Questões da fala	16 – Formas de ajuda (pais)
10	99	99	99	16 – Formas de ajuda (pais)
11	- “A corrigi-lo e ajudá-lo.”	- Corrigir	- Questões da fala	16 – Formas de ajuda (pais)
12	- “Tento acalmá-lo.”	- Acalmar	- Atitudes face à criança	16 – Formas de ajuda (pais)

17 - “Os professores do meu filho têm conhecimento sobre gaguez:”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	1	Sim	Sim	17 – Conhecimento da gaguez (professores)
2	1	Sim	Sim	17 – Conhecimento da gaguez (professores)

3	0	Não	Não	17 – Conhecimento da gaguez (professores)
4	99	99	99	17 – Conhecimento da gaguez (professores)
5	1	Sim	Sim	17 – Conhecimento da gaguez (professores)
6	0	Não	Não	17 – Conhecimento da gaguez (professores)
7	1	Sim	Sim	17 – Conhecimento da gaguez (professores)
8	1	Sim	Sim	17 – Conhecimento da gaguez (professores)
9	1	Sim	Sim	17 – Conhecimento da gaguez (professores)
10	1	Sim	Sim	17 – Conhecimento da gaguez (professores)
11	1	Sim	Sim	17 – Conhecimento da gaguez (professores)
12	0	Não	Não	17 – Conhecimento da gaguez (professores)

18 - “Os professores do meu filho têm tentado ajudar? Como?”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	- “Com orientações do terapeuta da fala.”	- Orientações da terapeuta da fala	- Ajuda	18 – Ajuda (professores)
2	- “Ele anda na terapia da fala.”	- Terapia da fala	- Não ajuda	18 – Ajuda (professores)
3	- “Não. Apesar de, desde o início, eu ter falado com a professora, solicitando-lhe que não permita que os outros gozem com ela e que	- Acha que se quisesse não gaguejava	- Não ajuda	18 – Ajuda (professores)

	a própria professora não a chame a atenção por ela gaguejar, continua a achar que ela se quiser não gagueja.”			
4	99	99	99	18 – Ajuda (professores)
5	- “Não valorizando.”	- Não valoriza	- Ajuda	18 – Ajuda (professores)
6	- “Já falei com a professora dele por exemplo que me disse que tentava não lhe pedir para ler em voz alta porque percebe que fica nervoso, gagueja mais e é gozado.”	- Evita exposição à turma	- Ajuda	18 – Ajuda (professores)
7	- “Acompanhado as dificuldades.”	- Acompanha dificuldades	- Ajuda	18 – Ajuda (professores)
8	- “Tratando-o normalmente como outra criança qualquer, e tem terapeuta da fala 1 vez por semana na escola.”	- Trata com normalidade	- Ajuda	18 – Ajuda (professores)
9	- “Sim, acalmam e pedem para falar devagar.”	- Calma	- Ajuda	18 – Ajuda (professores)
		- Falar devagar	- Ajuda	
10	- “Ajudam na leitura e nas palavras.”	- Leitura	- Ajuda	18 – Ajuda (professores)
11	- “Ajudam na leitura e na fala das palavras.”	- Leitura	- Ajuda	18 – Ajuda (professores)
12	99	99	99	18 – Ajuda (professores)

19 - “Penso que a melhor maneira de ajudar o meu filho é:”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	- “Dividir as sílabas todas as vezes que fala.”	- Dividir palavras	- Questões da fala	19 – Melhor maneira de ajudar
2	- “Não o pressionar.”	- Não pressionar	- Atitudes face à criança	19 – Melhor maneira de ajudar
3	- “Paciência, não desistir de ajudar, ter mais calma, terapia da fala, no geral estabilizar emocionalmente.”	- Paciência	- Atitudes face à criança	19 – Melhor maneira de ajudar
		- Calma	- Atitudes face à criança	
		- Terapia da fala	- Ajuda especializada	
		- Estabilidade emocional	- Atitudes face à criança	
4	99	99	99	19 – Melhor maneira de ajudar
5	- “Continuar a terapia.”	- Terapia da fala	- Ajuda especializada	19 – Melhor maneira de ajudar
6	- “Penso que tem que ser seguido por uma terapeuta e nós, os pais e pessoas que o rodeiam, temos que seguir as indicações dos terapeutas no sentido de fazer o melhor para o ajudar.”	- Terapia da fala	- Ajuda especializada	19 – Melhor maneira de ajudar
		- Seguir orientações do terapeuta	- Ajuda especializada	
7	- “Não sei.”	- Não sabe	- Outros	19 – Melhor maneira de ajudar
8	- “Ouvi-lo com calma, esperar que termine e não gritar com ele.”	- Calma	- Atitudes face à criança	19 – Melhor maneira de ajudar
		- Não gritar	- Atitudes face à criança	
9	- “Ter calma.”	- Calma	- Atitudes face à criança	19 – Melhor maneira de ajudar
10	- “Consultar um especialista.”	- Especialista	- Ajuda especializada	19 – Melhor maneira de ajudar

11	- “Consultar um especialista.”	- Especialista	- Ajuda especializada	19 – Melhor maneira de ajudar
12	99	99	99	19 – Melhor maneira de ajudar

20a - “O seu filho tem problemas ao nível do desenvolvimento para além da gaguez?”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	0	Não	Não	20a – Outras perturbações
2	0	Não	Não	20a – Outras perturbações
3	0	Não	Não	20a – Outras perturbações
4	1	Sim	Sim	20a – Outras perturbações
5	0	Não	Não	20a – Outras perturbações
6	0	Não	Não	20a – Outras perturbações
7	1	Sim	Sim	20a – Outras perturbações
8	0	Não	Não	20a – Outras perturbações
9	0	Não	Não	20a – Outras perturbações
10	1	Sim	Sim	20a – Outras perturbações
11	1	Sim	Sim	20a – Outras perturbações
12	0	Não	Não	20a – Outras perturbações

20b - “Se sim, descreva:”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	99	99	99	20b - Quais
2	99	99	99	20b – Quais
3	99	99	99	20b – Quais
4	- “Défice cognitivo.”	- Défice cognitivo	- Défice cognitivo	20b – Quais
5	99	99	99	20b – Quais
6	99	99	99	20b – Quais
7	- “Na aprendizagem, só o	- Atrasos na	- Atrasos na	20b – Quais

	ano passado começou a dizer as cores.”	aprendizagem	aprendizagem	
8	99	99	99	20b – Quais
9	99	99	99	20b – Quais
10	- “Tem problemas também ao nível do sistema nervoso.”	- Sistema Nervoso	- Sistema Nervoso	20b – Quais
11	- “Tem problemas também ao nível do sistema nervoso.”	- Sistema Nervoso	Sistema Nervoso	20b – Quais
12	99	99	99	20b – Quais

21 - “Com que frequência ocorrem estes comportamentos?”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	1 0 1 1 1 1 0 0 1 1	1 0 1 1 1 1 0 0 1 1	a- Falta de atenção b- Hiperactividade c- Nervosismo d- Sensibilidade e- Excitação f- Frustração g- Medos h- Timidez excessiva i- Falta de confiança j- Competitividade	21 – Frequência de Comportamentos
2	1 1 2 2 2 1 1	1 1 2 2 2 1 1	a- Falta de atenção b- Hiperactividade c- Nervosismo d- Sensibilidade e- Excitação f- Frustração g- Medos	21 – Frequência de Comportamentos

	0 1 1	0 1 1	h- Timidez excessiva i- Falta de confiança j- Competitividade	
3	1 1 1 2 1 1 1 0 2 1	1 1 1 2 1 1 1 0 2 1	a- Falta de atenção b- Hiperactividade c- Nervosismo d- Sensibilidade e- Excitação f- Frustração g- Medos h- Timidez excessiva i- Falta de confiança j- Competitividade	21 – Frequência de Comportamentos
4	1 1 1 1 1 1 2 1 1 0	1 1 1 1 1 1 2 1 1 0	a- Falta de atenção b- Hiperactividade c- Nervosismo d- Sensibilidade e- Excitação f- Frustração g- Medos h- Timidez excessiva i- Falta de confiança j- Competitividade	21 – Frequência de Comportamentos
5	1 1 1 1 0 0 0 0 0 1	1 1 1 1 0 0 0 0 0 1	a- Falta de atenção b- Hiperactividade c- Nervosismo d- Sensibilidade e- Excitação f- Frustração g- Medos h- Timidez excessiva i- Falta de confiança j- Competitividade	21 – Frequência de Comportamentos

6	2 1 2 2 1 1 1 2 2 0	2 1 2 2 1 1 1 2 2 0	a- Falta de atenção b- Hiperactividade c- Nervosismo d- Sensibilidade e- Excitação f- Frustração g- Medos h- Timidez excessiva i- Falta de confiança j- Competitividade	21 – Frequência de Comportamentos
7	1 1 2 1 1 1 1 2 1 1	1 1 2 1 1 1 1 2 1 1	a- Falta de atenção b- Hiperactividade c- Nervosismo d- Sensibilidade e- Excitação f- Frustração g- Medos h- Timidez excessiva i- Falta de confiança j- Competitividade	21 – Frequência de Comportamentos
8	1 0 1 1 1 0 0 0 1 2	1 0 1 1 1 0 0 0 1 2	a- Falta de atenção b- Hiperactividade c- Nervosismo d- Sensibilidade e- Excitação f- Frustração g- Medos h- Timidez excessiva i- Falta de confiança j- Competitividade	20b – Frequência de Comportamentos

9	1 2 1 1 2 0 0 0 0 0	1 2 1 1 2 0 0 0 0 0	a- Falta de atenção b- Hiperactividade c- Nervosismo d- Sensibilidade e- Excitação f- Frustração g- Medos h- Timidez excessiva i- Falta de confiança j- Competitividade	21 – Frequência de Comportamentos
10	2 1 2 2 99 1 1 1 1 1	2 1 2 2 99 1 1 1 1 1	a- Falta de atenção b- Hiperactividade c- Nervosismo d- Sensibilidade e- Excitação f- Frustração g- Medos h- Timidez excessiva i- Falta de confiança j- Competitividade	21 – Frequência de Comportamentos
11	2 1 2 2 2 1 1 1 1 1	2 1 2 2 2 1 1 1 1 1	a- Falta de atenção b- Hiperactividade c- Nervosismo d- Sensibilidade e- Excitação f- Frustração g- Medos h- Timidez excessiva i- Falta de confiança j- Competitividade	21 – Frequência de Comportamentos
12	99 99	99 99	a- Falta de atenção b- Hiperactividade	21 – Frequência de Comportamentos

	99	99	c- Nervosismo	
	99	99	d- Sensibilidade	
	99	99	e- Excitação	
	99	99	f- Frustração	
	99	99	g- Medos	
	99	99	h- Timidez excessiva	
	99	99	i- Falta de confiança	
	99	99	j- Competitividade	

Valores da escala: 0 – Nunca; 1 – Algumas Vezes; 2 – Sempre

22 - “Como é que a gaguez do seu filho afecta o desempenho escolar:”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	- “Não afecta.”	- Não afecta	Não afecta	22 – Desempenho escolar
2	- “Acho que não tem influência nas notas.”	- Não tem influência	Não afecta	22 – Desempenho escolar
3	- “Até agora não tem afectado. Ela é boa aluna e não deixa de participar nas aulas.”	- Não tem afectado	Não afecta	22 – Desempenho escolar
4	- “Não afecta.”	- Não afecta	Não afecta	22 – Desempenho escolar
5	- “Não afecta.”	- Não afecta	Não afecta	22 – Desempenho escolar
6	- “Penso que está a dificultar, uma vez que ele está no 1º ano aprender a ler.”	- Está a dificultar	Afecta	22 – Desempenho escolar
7	- “Sim.”	- Sim	Afecta	22 – Desempenho escolar
8	- “Na leitura ou na parte	- Leitura e oralidade	Afecta	22 – Desempenho

	oral.”			escolar
9	- “Na escrita! Penso eu.”	- Escrita	Afecta	22 – Desempenho escolar
10	- “Na leitura e na escrita.”	- Leitura e escrita	Afecta	22 – Desempenho escolar
11	- “Na leitura e na escrita.”	- Leitura e escrita	Afecta	22 – Desempenho escolar
12	99	99	99	22 – Desempenho escolar

23 - “Como é que a gaguez do seu filho afecta as actividades escolares:”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	- “Não gosta muito de ler em voz alta na sala de aula.”	- Não gosta de ler em voz alta	- Afecta	23 – Actividades escolares
2	- “Não sei, acho que não afecta.”	- Não afecta	- Não afecta	23 – Actividades escolares
3	- “Não afectou.”	- Não afectou	- Não afecta	23 – Actividades escolares
4	- “Não afecta.”	- Não afecta	- Não afecta	23 – Actividades escolares
5	- “Não afecta.”	- Não afecta	- Não afecta	23 – Actividades escolares
6	- “Ele tenta sempre passar despercebido, por isso participa o menos possível para não se expor.”	- Menos exposição	- Afecta	23 – Actividades escolares
7	- “Sim.”	- Sim	- Afecta	23 – Actividades escolares
8	- “Tudo bem.”	- Tudo bem	- Não afecta	23 – Actividades escolares
9	99			23 – Actividades

		99	99	escolares
10	- “Quando está bem disposto.”	- Varia	- Afecta	23 – Actividades escolares
11	- “Quando está bem disposto.”	- Varia	- Afecta	23 – Actividades escolares
12				23 – Actividades escolares
	99	99	99	

24a - “Como é que a gaguez do seu filho afecta a interacção com outras crianças:”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	- “Não gosta de pessoas novas.”	- Não gosta conhecer pessoas novas	- Afecta	24a - Interacção crianças
2	- “Algumas gozam, mas os amigos já estão habituados.”	- Gozam com ele	- Afecta	24a - Interacção crianças
3	- “Nos dias em que gagueja mais fica mais retraída.”	- Retraimento	- Afecta	24a - Interacção crianças
4	- “Não afecta.”	- Não afecta	- Não afecta	24a - Interacção crianças
5	- “Evita as crianças/colegas que gozam com ele, não as considera suas amigas.”	- Evitamento	- Afecta	24a - Interacção crianças
6	- “Está a prejudicar muito, pois para além dele ser uma criança um pouco tímida com a gaguez ainda se isola mais.”	- Timidez - Isolamento	- Afecta - Afecta	24a - Interacção crianças
7	- “Sim.”	- Sim	- Afecta	24a - Interacção crianças
8	- “É boa.”	- É boa	- Não afecta	24a - Interacção crianças
9				24a - Interacção crianças
	99	99	99	
10	99			24a - Interacção

		99	99	crianças
11	sim	- Sim	- Afecta	24a - Interação crianças
12	99	99	99	24a - Interação crianças

24b - “Como é que a gaguez do seu filho afecta a interacção familiar:”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	sem alteração	- Sem alteração	- Não afecta	24b – Interação familiar
2	todos compreendem	- Todos compreendem	- Não afecta	24b – Interação familiar
3	não afecta	- Não afecta	- Não afecta	24b – Interação familiar
4	não afecta	- Não afecta	- Não afecta	24b – Interação familiar
5	não afecta	- Não afecta	- Não afecta	24b – Interação familiar
6	às vezes sinto que desiste de dizer as coisas que quer, porque sabe que não lhe vão dar tempo para expressar ou explicar	- Desiste porque não lhe dão o tempo que precisa para se expressar	- Afecta	24b – Interação familiar
7	sim	- Sim	- Afecta	24b – Interação familiar
8	é boa	- Interação boa	- Não afecta	24b – Interação familiar
9		99	99	24b – Interação familiar
10	sim	- Sim	- Afecta	24b – Interação familiar
11	sim	- Sim	- Afecta	24b – Interação

				familiar
12	99	99	99	24b – Interação familiar

25 - “Como é que a gaguez do seu filho afecta a iniciativa para comunicar:”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	- “Sem alteração.”	- Sem alteração	- Não afecta	25 – Falar e comunicar
2	- “É normal.”	- Normal	- Não afecta	25 – Falar e comunicar
3	- “Afecta bastante. Às vezes quer dizer uma coisa e acaba por desistir.”	- Afecta bastante porque desiste.	- Afecta	25 – Falar e comunicar
4	- “Sim, bastante.”	- Bastante	- Afecta	25 – Falar e comunicar
5	- “Se estiver num ambiente ou grupo em que não está à vontade. Evita ou modera a sua intervenção.”	- Evita ou modera comunicação	- Afecta	25 – Falar e comunicar
6	- “Raramente toma a iniciativa, com receio de gaguejar.”	- Falta de iniciativa	- Afecta	25 – Falar e comunicar
7	- “Tem medo.”	- Medo	- Afecta	25 – Falar e comunicar
8	- “Alguma.”	- Afecta algumas vezes	- Afecta	25 – Falar e comunicar
9	- “Sim.”	- Sim	- Afecta	25 – Falar e comunicar
10	- “Sim.”	- Sim	- Afecta	25 – Falar e comunicar
11	- “Sim.”	- Sim	- Afecta	25 – Falar e comunicar
12	99			25 – Falar e

		99	99	comunicar
--	--	----	----	-----------

26 - “Como é que a gaguez do seu filho afecta a auto-estima e atitude face a si mesmo:”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	- “Penso que não afecta.”	- Não afecta	- Não afecta	26 – Auto-estima e atitude face a si mesmo
2	- “Não afecta.”	- Não afecta	- Não afecta	26 – Auto-estima e atitude face a si mesmo
3	- “Afecta bastante, apesar de não mostrar muito, pergunta porque é que é ela que tem de ter estes problemas.”	- Afecta bastante	- Afecta	26 – Auto-estima e atitude face a si mesmo
4	- “É variável existem dias que está com a auto-estima em cima e outros não.”	- Varia	- Afecta	26 – Auto-estima e atitude face a si mesmo
5	- “Penso que constitui por vezes algum constrangimento.”	- Constrangimento	- Afecta	26 – Auto-estima e atitude face a si mesmo
6	- “Pouca auto estima, triste e revoltado.”	- Pouca auto-estima - Tristeza - Revolta	- Afecta - Afecta - Afecta	26 – Auto-estima e atitude face a si mesmo
7	99	99	99	26 – Auto-estima e atitude face a si mesmo
8	- “Tem muita.”	- Tem muita auto-estima	- Não afecta	26 – Auto-estima e atitude face a si mesmo
9	- “Sim.”	- Sim	- Afecta	26 – Auto-estima e atitude face a si mesmo
10	- “Sim.”	- Sim	- Afecta	26 – Auto-estima e atitude face a si mesmo

11	- “Sim.”	- Sim	- Afecta	26 – Auto-estima e atitude face a si mesmo
12	99	99	99	26 – Auto-estima e atitude face a si mesmo

27 - “O que eu desejo para o meu filho daqui a cinco anos é:”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	- “Falar melhor.”	- Falar melhor	- Gaguez	27 – Desejo para o futuro
2	- “Que ele não seja gago.”	- Não gaguejar	- Gaguez	27 – Desejo para o futuro
3	- “Que se sinta segura num ambiente familiar mas também fora da família.”	- Ambiente familiar e social securizante	- Outros	27 – Desejo para o futuro
4	- “Que tenha saúde.”	- Saúde	- Saúde	27 – Desejo para o futuro
5	- “Que continue a ser feliz e saudável e aprenda, consiga melhorar ou que viva com a sua gaguez.”	- Felicidade	- Outros	27 – Desejo para o futuro
- Saúde		- Saúde		
- Lidar com a gaguez		- Gaguez		
6	- “Que olhemos para este problema como algo mau que já passou para sempre.”	- Ultrapassar a gaguez	- Gaguez	27 – Desejo para o futuro
7	- “Que fale bem e que tenha boas notas.”	- Falar bem	- Gaguez	27 – Desejo para o futuro
- Boas notas		- Desempenho escolar		
8	- “Que supere o modo de falar e não gagueje mais.”	- Supere a gaguez	- Gaguez	27 – Desejo para o futuro
9	- “Que lhe passe essa gaguez.”	- Ultrapasse a	- Gaguez	27 – Desejo para

		gaguez		o futuro
10	- “Desejo que ele ultrapasse tudo o que neste momento está a passar.”	- Ultrapasse a gaguez	- Gaguez	27 – Desejo para o futuro
11	- “Desejo que ele ultrapasse tudo o que neste momento está a passar.”	- Ultrapasse a gaguez	- Gaguez	27 – Desejo para o futuro
12	- “Que fale normalmente e seja feliz.”	- Fale normalmente	- Gaguez	27 – Desejo para o futuro
		- Felicidade	- Outros	

28 - “Se pudesse fazer alguma coisa acerca deste problema seria:”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	- “Ajuda-la ainda mais e ter mais conhecimentos.”	- Ajudar e ter mais conhecimentos	- Ajuda dos pais	28 – Possibilidade de fazer algo
2	- “Fazia de pudesse.”	- Fazia o que pudesse	- Ajuda dos pais	28 – Possibilidade de fazer algo
3	- “Que fosse possível ela manter uma relação com o pai mais frequente e em que o sentisse mais próximo próxima. Penso que ajudava muitíssimo.”	- Relação com o pai	- Relação familiar	28 – Possibilidade de fazer algo
4	99	99	99	28 – Possibilidade de fazer algo
5	- “O que estiver ao meu alcance.”	- O que estiver ao alcance.	- Outros	28 – Possibilidade de fazer algo
6	faço o que for preciso p ajudar o meu filho, qq coisa.	- Fazer o que for preciso	- Ajuda dos pais	28 – Possibilidade de fazer algo
7	ir para médico particulares	- Médicos particulares	- Ajuda especializada	28 – Possibilidade de fazer algo

8	dar tudo por ele para fazer com que deixasse de gaguejar	- Dava tudo para curar a gaguez	- Ajuda dos pais	28 – Possibilidade de fazer algo
9	continuar as consultas	- Terapia da Fala	- Ajuda especializada	28 – Possibilidade de fazer algo
10	se pudesse fazia c q ele pudesse ser mais feliz e q ultrapassa-se esta fase.	- Tudo o que pudesse ajudar	- Ajuda dos pais	28 – Possibilidade de fazer algo
11	s pudesse fazia c q ele pudesse ser + feliz e q a fase da fala fosse ultrapassada.	- Tudo o que pudesse para ajudar	- Ajuda dos pais	28 – Possibilidade de fazer algo
12	99	99	99	28 – Possibilidade de fazer algo

29 - “Neste momento estou menos preocupado/a com:”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	- “A escola.”	- Escola	- Desempenho escolar	29 – Menos preocupação
2	- “Desempenho escolar.”	- Desempenho escolar	- Desempenho escolar	29 – Menos preocupação
3	- “A gaguez dela.”	- Gaguez	- Gaguez	29 – Menos preocupação
4	- “Não se aplica, preocupo-me com tudo.”	- Preocupação com tudo	- Outros	29 – Menos preocupação
5	- “A sua gaguez.”	- Gaguez	- Gaguez	29 – Menos preocupação
6	- “Estou muito preocupada com tudo o que lhe diz respeito.”	- Preocupação com tudo	- Outros	29 – Menos preocupação
7	99	99	99	29 – Menos preocupação
8	- “Na fala.”	- Fala	- Gaguez	29 – Menos preocupação

9	- “A gaguez, tenho visto melhoras.”	- Gaguez	- Gaguez	29 – Menos preocupação
10	- “O futuro.”	- Futuro	- Outros	29 – Menos preocupação
11	- “O futuro.”	- Futuro	- Outros	29 – Menos preocupação
12	99	99	99	29 – Menos preocupação

30 - “Neste momento estou mais preocupado/a com:”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	- “A fala da Inês.”	- A fala	- Factores relacionados com a gaguez	30 – Mais preocupação
2	- “A gaguez que não passa.”	- A gaguez	- Factores relacionados com a gaguez	30 – Mais preocupação
3	- “Tiques de piscar constantemente os olhos que começou a ter á duas semanas.”	- Tiques	- Factores relacionados com a gaguez	30 – Mais preocupação
4	- “Desempenho escolar.”	- Desempenho escolar	- Factores escolares/sociais	30 – Mais preocupação
5	99	99	99	30 – Mais preocupação
6	- “Integração na escola, aprendizagem e relação com os outros.”	- Integração na escola - Relação com os outros	- Factores escolares/sociais - Factores escolares/sociais	30 – Mais preocupação
7	99	99	99	30 – Mais preocupação
8	99	99	99	30 – Mais preocupação
9	- “Se ele parar de ir ás	- Deixar a Terapia	- Factores relacionados	30 – Mais

	consultas.”	da Fala	com a gaguez	preocupação
10	- “O desenvolvimento.”	- Desenvolvimento	- Outros	30 – Mais preocupação
11	- “Com o seu desenvolvimento.”	- Desenvolvimento	- Outros	30 – Mais preocupação
12	99	99	99	30 – Mais preocupação

31 - “Penso que neste momento o meu filho precisa mais de:”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	- “Tempo e paciência para melhorar.”	- Tempo	- Atitudes face à criança	31 – Precisa mais
		- Paciência	- Atitudes face à criança	
2	- “Espaço e tolerância.”	- Espaço	- Atitudes face à criança	31 – Precisa mais
		- Tolerância	- Atitudes face à criança	
3	- “A terapia da fala e as sessões de psicologia ajudam muito, e muita atenção daqueles que estão mais próximos.”	- Terapia da Fala	- Ajuda especializada	31 – Precisa mais
		- Psicóloga	- Ajuda especializada	
		- Atenção	- Atitudes face à criança	
4	99	99	99	31 – Precisa mais
5	- “Continuar a fazer terapia.”	- Terapia da Fala	- Ajuda especializada	31 – Precisa mais
6	- “Atenção e tempo disponível para ele, que nem sempre é fácil com um irmão de meses...”	- Atenção	- Atitudes face à criança	31 – Precisa mais
		- Tempo	- Atitudes face à criança	

7	- “Terapia e psicóloga.”	- Terapia da Fala	- Ajuda especializada	31 – Precisa mais
		- Psicóloga	- Ajuda especializada	
8	- “Terapia da fala.”	- Terapia da Fala	- Ajuda especializada	31 – Precisa mais
9	- “Atenção.”	- Atenção	- Atitudes face à criança	31 – Precisa mais
10	- “Compreensão.”	- Compreensão	- Atitudes face à criança	31 – Precisa mais
11	- “Compreensão.”	- Compreensão	- Atitudes face à criança	31 – Precisa mais
12	- “Carinho e atenção dos pais.”	- Carinho	- Atitudes face à criança	31 – Precisa mais
		- Atenção	- Atitudes face à criança	

32 - “A coisa mais importante para alguém saber sobre o meu filho é:”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	- “É uma criança maravilhosa.”	- Maravilhoso	- Características individuais	32 – Mais importante sobre a criança
2	- “Uma criança feliz.”	- Feliz	- Características individuais	32 – Mais importante sobre a criança
3	- “Que ela sente muita a falta do pai e por isso tem reacções inesperadas quando se sente frustrada por essa situação. Q precisa muito de colo e de sentir que é amada.	- Falta do pai	- Problemas familiares	32 – Mais importante sobre a criança
4	- “Uma criança sensível.”	- Sensível	- Características	32 – Mais

			individuais	importante sobre a criança
5	- “Criança fantástica, inteligente, divertida, atenta, sensível, dinâmica e meiga. E que é alérgica aos gatos e ácaros.”	- Fantástica	- Características individuais	32 – Mais importante sobre a criança
		- Inteligente	- Características individuais	
		- Divertida	- Características individuais	
		- Dinâmica	- Características individuais	
		- Meiga	- Características individuais	
		- Alergias	- Saúde	
6	- “Que ele está bem de saúde e feliz.”	- Bem de saúde	- Saúde	32 – Mais importante sobre a criança
		- Feliz	- Características individuais	
7	- “As dificuldades de aprendizagem.”	- Dificuldades de aprendizagem	- Dificuldades	32 – Mais importante sobre a criança
8	- “Que se tem problemas devem ajudá-lo.”	- Ajudar nos problemas	- Dificuldades	32 – Mais importante sobre a criança
9	- “Que ele é normal mas tem dificuldades de falar.”	- Dificuldades em falar	- Dificuldades	32 – Mais importante sobre a criança
10	- “É muito meigo e muito amigo.”	- Meigo	- Características individuais	32 – Mais importante sobre a criança
		- Amigo	- Características individuais	
11	- “Quando ele quer é muito meigo e amigo.”	- Meigo	- Características individuais	32 – Mais importante sobre a criança
		- Amigo	- Características individuais	
12	99			32 – Mais importante sobre

		99	99	a criança
--	--	----	----	-----------

33 - “Que mais informações acerca do seu filho considera relevantes mencionar?”

N	RESPOSTAS	UNIDADES DE SIGNIFICÂNCIA	SUB CATEGORIAS	CATEGORIAS
1	- “Nada de especial.”	- Nada a mencionar	- Outros	33 – Outras informações relevantes
2	99	99	99	33 – Outras informações relevantes
3	- “Presenciar um casamento irregular em todos os aspectos, durante 6 anos, assistiu e ouviu muita coisa que não devia, conviveu com um pai com muitas alterações de humor e comportamentos, que aparecia e desaparecia sem que ninguém o pudesse prever e se a mim como adulta me deixou marcas a nível das emoções e receios imagino que numa criança muito pior tenha feito.”	- Pai com alterações de comportamento - Pai com presença irregular - Dificuldades na relação conjugal/pais - Pai com alterações de humor	- Problemas familiares - Problemas familiares - Problemas familiares - Problemas familiares	33 – Outras informações relevantes
4	99	99	99	33 – Outras informações relevantes
5	- “Muito empenhado, gosta de fazer as coisas bem e tem jeito para o desporto.”	- Empenho - Capacidades desportivas	- Características individuais - Características individuais	33 – Outras informações relevantes

6	- “Não me recordo de mais nada.”	- Não se recorda	- Outros	33 – Outras informações relevantes
7	- “As dificuldades de aprendizagem.”	- Dificuldades de aprendizagem	- Dificuldades de aprendizagem	33 – Outras informações relevantes
8	99	99	99	33 – Outras informações relevantes
9	99	99	99	33 – Outras informações relevantes
10	- “Saber lidar com ele incentivando-o.”	- Lidar com a criança	- Características individuais	33 – Outras informações relevantes
11	- “Saber lidar com ele, incentivá-lo.”	- Lidar com a criança	- Características individuais	33 – Outras informações relevantes
12	99	99	99	33 – Outras informações relevantes

Resumo da análise de conteúdos dos dados recolhidos através do Questionários específico para a gaguez com a Frequência de Respostas:

CATEGORIAS	SUB CATEGORIAS	FREQUÊNCIAS DE RESPOSTAS
1 – Causas Ouvidas	- Hereditariedade	4
	- Susto	4
	- Características de personalidade	4
	- Dificuldades na fala	2
	- Problemas familiares	2
	- Medos	1
	- Medicação	1
	- Factores externos	1
2 – Causas atribuídas	- Características de personalidade	5
	- Problemas familiares	3
	- Outros	3
	- Hereditariedade	1
	- Susto	1
	- Múltiplos factores	1
	- Dificuldades de fala	1
3 – Questões sobre a gaguez	- Tratamento	6
	- Formas de ajuda	2
	- Causa	2
	- Dificuldade na fala	1
	- Outros	1
4 – Início da gaguez	- Idade escolar	5
	- Idade pré-escolar	4
	- Início da fala	3
	- Problemas familiares	1
5 – Alterações na gaguez	- Agravamento	40% (n = 4; N = 10)
	- Sem alteração	30% (n = 3; N = 10)
	- Inconstância	20% (n = 2; N = 10)
	- Melhoria	10% (n = 1; N = 10)

6 – Dificuldades comunicação (descrição)	- Dificuldades na fala	14
	- Dificuldades na compreensão do discurso	2
	- Dificuldades expressão	1
	- Atitudes de afastamento	2
7 – Antecedentes familiares	Sim	42% (n = 5; N = 12)
	Não	58% (n = 7; N = 12)
8a – Consciência da gaguez	Sim	75 % (n = 9; N = 12)
	Não	25 % (n = 3; N = 12)
8b – Motivo (se sim)	- Comentários de outros	3
	- Ajuda especializada	2
	- Comentários sobre a própria dificuldade	1
	- Atitude e reacções	5
	- Dificuldade na fala	1
9a – Conversas e sentimentos perante a gaguez (criança)	Sim	42% (n = 5; N = 12)
	Não	58% (n = 7; N = 12)
9b – Motivo	- Atitudes dos outros	2
	- Recusas de ajuda	1
	- Dificuldades na fala	1
	- Questões	1
10 – Dificuldades de compreensão dos pais	Sim	17% (n = 2; N = 12)
	Não	83% (n = 10; N = 12)
11 – Dificuldades de compreensão dos outros	Sim	67% (n = 8; N = 12)
	Não	33% (n = 4; N = 12)
12 – Aumento da gaguez	- Factores externos	10
	- Características de personalidade	7
	- Atitudes dos outros	2
	- Problemas familiares	1
13a – Sentimentos perante a gaguez (pais)	- Sentimentos	11
13b – Reacção (pais)	- Atitudes face à criança	7
	- Ajuda especializada	2
	- Atitude face à gaguez	2

	- Desejos	1
14 – Reacção (outros)	- Atitudes face à criança	6
	- Comentários/questões sobre gaguez	3
	- Comentários/atitudes jocosas	2
	- Dificuldades de compreensão	2
	- Outros	1
15a – Alvo de gozo	Sim	67% (n = 8; N = 12)
	Não	33% (n = 4; N = 12)
15b – Sentimentos	- Sentimentos	10
	- Capacidade lidar com situação	1
	- Minimizar situação	1
16 – Formas de ajuda (pais)	- Atitudes face à criança	9
	- Questões da fala	8
17 – Conhecimento da gaguez (professores)	Sim	73% (n = 8; N = 11)
	Não	27% (n = 3; N = 11)
18 – Ajuda (professores)	- Ajuda	9
	- Não ajuda	2
19 – Melhor maneira ajudar	- Atitudes face à criança	7
	- Ajuda especializada	6
	- Questões da fala	1
	- Outros	1
20a – Outras perturbações	Sim	33% (n = 4; N = 12)
	Não	67% (n = 8; N = 12)
20b – Quais	- Sistema nervoso	2
	- Atrasos na aprendizagem	1
	- Défice cognitivo	1
21 – Frequência Comportamentos	a – falta de atenção	m = 1,27 (N = 11)
	b – hiperactividade	m = 0,9 (N = 11)
	c – nervosismo	m = 1,45 (N = 11)
	d – sensibilidade	m = 1,45 (N = 11)
	e – excitação	m = 1,09 (N = 11)
	f – frustração	m = 0,72 (N = 11)
	g – medos	m = 0,72 (N = 11)

	h – timidez excessiva	m = 0,63 (N = 11)
	i – falta de confiança	m = 1 (N = 11)
	j - competitividade	m = 0,81 (N = 11)
22 – Desempenho escolar	- afecta	55% (n = 6; N = 11)
	- não afecta	45% (n = 5; N = 11)
23 – Activs escolares	- não afecta	70% (n = 7; N = 10)
	- afecta	40% (n = 4; N = 10)
24a – Interacção crianças	- não afecta	44% (n = 4; N = 9)
	- afecta	56% (n = 5; N = 9)
24b – Interacção família	- não afecta	60% (n = 6; N = 10)
	- afecta	40% (n = 4; N = 10)
25 – Iniciativa para comunicar	- não afecta	18% (n = 2; N = 11)
	- afecta	82% (n = 9; N = 11)
26 – Auto-estima e atitude face a si mesmo	- não afecta	30% (n = 3; N = 10)
	- afecta	70% (n = 7; N = 10)
27 – Desejo para futuro	- Gaguez	10
	- Outros	3
	- Saúde	2
	- Desempenho escolar	1
28 – Possibilidade de fazer algo seria	- Ajuda dos pais	6
	- Ajuda especializada	2
	- Relação familiar	1
	- Outros	1
29 – Menos preocupação	- Gaguez	4
	- Outros	4
	- Desempenho Escolar	2
30 – Mais preocupação	- Gaguez	4
	- Factores Sociais/Escolares	3
	-Outros	2
31 – Precisa mais	- Atitudes face à criança	11
	- Ajuda especializada	6
32 – Mais importante sobre a criança	- Características individuais	13
	- Dificuldades	3
	- Saúde	2

	- Problemas familiares	1
33 – Outras informações relevantes	- Características individuais	4
	- Outros	2
	- Dificuldades de aprendizagem	1
	- Problemas familiares	4